

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

REFORMULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO

Florianópolis, SC
Agosto de 2017

Núcleo Docente Estruturante - NDE
(Portaria nº 018/2017 FAED)

Presidente

Elisa Cristina Delfini Corrêa

Membros

Ana Maria Pereira

Divino Ignácio Ribeiro Júnior

Jordan Pauleski Juliani

Márcia Silveira Kroeff

**REFORMULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - HABILITAÇÃO GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

Florianópolis, SC
Agosto de 2017

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS EXIGIDAS	16
QUADRO 2 – DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREECHIDAS.....	19
QUADRO 3 – RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA.....	20
QUADRO 4 – MATRIZ CURRICULAR VIGENTE	22
QUADRO 5 – RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR VIGENTE.....	26
QUADRO 6 – RELAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS DA MATRIZ CURRICULAR VIGENTE	26
QUADRO 7 – MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA	29
QUADRO 8 - RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA	33
QUADRO 9 –RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO NA MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA	33
QUADRO 10 – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DAS DISCIPLINAS.....	63
QUADRO 11 – TRANSIÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES	65
QUADRO 12 – CONCEITOS E EQUIVALÊNCIA COM AS NOTAS	74
QUADRO 13 - PARTICIPAÇÃO AAC 2014-2016 DICIENTES.....	78
QUADRO 14 - PARTICIPAÇÃO AAC 2014-2016 DOCENTES	78
QUADRO 15 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	81
QUADRO 16 – AVALIAÇÃO DO DISCENTE PELO SUPERVISOR DE ESTÁGIO	82
QUADRO 17 - AVALIAÇÃO DO DISCENTE PELO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO.....	83
QUADRO 18 - CRITÉRIOS E PESOS DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS E TCC	83
QUADRO 19 – CORPO DOCENTE E SITUAÇÃO FUNCIONAL	84

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 –DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA ENTRE AS ÁREAS DO CURSO.....	33
FIGURA 2 –CATEGORIAS DE PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS UTILIZADAS NO ENSINO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (RIBEIRO JR, 2015)	68
FIGURA 3 – AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS DISCENTES.....	78
FIGURA 4 – AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE PELOS DISCENTES	79
FIGURA 5 –AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS PELOS DOCENTES.....	79

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
2	HISTÓRICO DO CURSO.....	7
3	OBJETIVO DO CURSO	11
<u>3.1</u>	<u>OBJETIVO GERAL.....</u>	<u>11</u>
<u>3.2</u>	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	<u>11</u>
4	PERFIL PROFISSIONAL.....	11
5	PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	12
<u>5.1</u>	<u>DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO</u>	<u>12</u>
5.1.1	O CURSO E SUAS FINALIDADES	15
5.1.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS	15
5.1.3	PERÍODO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	16
5.1.4	TURNO DE OFERTA.....	16
5.1.5	NÚMERO ATUAL DE VAGAS.....	17
5.1.6	OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	17
<u>5.2</u>	<u>DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO OU RETORNO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.....</u>	<u>19</u>
<u>5.3</u>	<u>DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO</u>	<u>19</u>
<u>5.4</u>	<u>PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES</u>	<u>20</u>
<u>5.5</u>	<u>ESTRUTURA CURRICULAR</u>	<u>20</u>
5.5.1	MATRIZ CURRICULAR VIGENTE	21
5.5.1.1	RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO VIGENTE	26
5.5.1.2	RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM PRÉ-REQUISITOS NA MATRIZ VIGENTE	26
5.5.2	MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA.....	28
5.5.2.1	RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO PROPOSTO	33
5.5.3	EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO E RESPECTIVA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	34
5.5.3.1	DISCIPLINAS DA 1ª FASE	34
5.5.3.2	DISCIPLINAS DA 2ª FASE	38
5.5.3.3	DISCIPLINAS DA 3ª FASE	43
5.5.3.4	DISCIPLINAS DA 4ª FASE	47
5.5.3.5	DISCIPLINAS DA 5ª FASE	51
5.5.3.6	DISCIPLINAS DA 6ª FASE	54
5.5.3.7	DISCIPLINAS DA 7ª FASE	58
5.5.3.8	DISCIPLINAS DA 8ª FASE	62

5.5.4	QUADRO DE EQUIVALÊNCIA	63
5.5.5	PROPOSTA DE TRANSIÇÃO CURRICULAR.....	65
5.5.6	PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO PROPOSTO	65
5.5.7	DESCRIÇÃO DOS ENFOQUES PARA:	66
5.5.7.1	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	66
5.5.7.2	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	68
5.5.7.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	71
5.5.7.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
6	AVALIAÇÃO DO CURSO	72
<u>6.1</u>	<u>AVALIAÇÃO EXTERNA.....</u>	<u>73</u>
6.1.1	QUANDO DA NECESSIDADE DE RENOVAR O RECONHECIMENTO DO CURSO	73
6.1.2	EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)	73
<u>6.2</u>	<u>AVALIAÇÃO INTERNA - AUTOAVALIAÇÃO</u>	<u>74</u>
<u>6.3</u>	<u>EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO.....</u>	<u>75</u>
<u>6.4</u>	<u>ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO (PELA ÓTICA DO DISCENTE E DO DOCENTE NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS)</u>	<u>77</u>
<u>6.5</u>	<u>DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO</u>	<u>79</u>
<u>6.6</u>	<u>VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</u>	<u>80</u>
7	CORPO DOCENTE DO CURSO.....	83
<u>7.1</u>	<u>IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO</u>	<u>84</u>
8	RECURSOS NECESSÁRIOS	84
<u>8.1</u>	<u>HUMANOS.....</u>	<u>84</u>
8.1.1	IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES A CONTRATAR POR DISCIPLINA (CASO NECESSÁRIO)	84
8.1.2	RELAÇÃO DOS TÉCNICOS UNIVERSITÁRIOS A CONTRATAR	85
<u>8.2</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>85</u>
8.2.1	INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA	85
8.2.2	SALAS PARA DOCENTES	85
8.2.3	SALAS PARA ALUNOS EQUIPADAS COM COMPUTADORES	86
8.2.4	LABORATÓRIOS PARA PESQUISA	86
8.2.4.1	LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – LABIB.....	86
8.2.4.2	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS E GESTÃO DO CONHECIMENTO - LABTECGC.....	87
8.2.4.3	LABORATÓRIO CIENLAB	90
8.2.5	SALAS DE AULA	91
9	ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA.....	91
<u>9.1</u>	<u>SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA.....</u>	<u>92</u>

<u>9.2</u>	<u>ACERVO DA BIBLIOTECA.....</u>	<u>95</u>
<u>9.3</u>	<u>ACERVO PERIÓDICOS DAS ÁREAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....</u>	<u>95</u>
9.3.1	PERIÓDICOS NACIONAIS	95
9.3.2	PERIÓDICOS INTERNACIONAIS	96
10	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	99
	REFERÊNCIAS	102
	ANEXOS	103

1 Identificação

Nome: Bacharelado em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação

Ato de autorização: Decreto Federal nº 73.260 de 06/12/1973

Ato de reconhecimento: Decreto Federal nº 81.502 de 30/03/1978.

Título concedido: Bacharel em Biblioteconomia

Início do Curso: 1974

Ano e semestre de implantação da reforma curricular (previsão): 2019/1

Número de Vagas: 40 vagas

Nº de fases: Oito

Carga horária total: 3222 horas/aula (atual); 2880 horas/aula (proposto)

Turno de oferta: curso diurno, com turnos alternados entre matutino e vespertino, conforme Resolução 038/2009 CONSUNI

Local de Funcionamento: Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED; Rua Madre Benvenuta 2007, Itacorubi, Florianópolis – SC; Telefone: 48 3664 8500 / 3664 8513

Currículo atual: Aprovado pela Resolução 093/2007 CONSUNI e alterado pela Resolução 030/2016 CONSEPE; Ato de reconhecimento de habilitação: Parecer CEE nº 102/2005; Resolução CEE nº 031/2005 e Decreto Estadual – CCE nº 3.324, de 19/07/2005; Renovação do Reconhecimento do Cursos publicado no Decreto Estadual 1050/2017

Habilitação em Gestão da Informação: aprovada pela Resolução CONSUNI 26/2001

Último ajuste curricular: Resolução CONSEPE 30/2016 e 31/2016

2 Histórico do Curso

A criação e a implementação das Unidades de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina, a partir de 1963, tiveram por objetivo inicial a formação e qualificação de recursos humanos, cuja carência era um dos fatores limitantes à dinamização do processo de desenvolvimento do Estado. Foi implantada, inicialmente, a Faculdade de Educação (FAED), visando à qualificação pedagógica para o magistério e aos estudos e pesquisas educacionais, que detectassem e apresentassem soluções aos problemas da educação catarinense (FAED, 1964).

Na década de 70 foram criados na FAED os cursos de Estudos Sociais, Educação Artística e Biblioteconomia. Segundo Lins (1999, p. 80), o fato que justificou a criação do curso de Biblioteconomia foi “[...] a precariedade da organização de bibliotecas, arquivos e

centros de documentação existentes no Estado estava a recomendar a preparação de pessoal qualificado capaz de modificar a situação apresentada”.

O Curso de Biblioteconomia foi aprovado em sessão do Conselho Estadual de Educação, de 23 de outubro de 1973, pelo Parecer nº 435/73. O Decreto nº 73.260, de 6 de dezembro de 1973, autorizou o seu funcionamento. A implantação do curso ocorreu, efetivamente, em 1974. O Decreto nº 81.502, de 30 de março de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 31 de março de 1978, concede o reconhecimento do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Educação.

O primeiro currículo do Curso de Biblioteconomia foi elaborado com base no Decreto nº 550, de 1962, que aprovou o primeiro currículo mínimo para os cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil, sob o eixo de: métodos, técnicas e processos de organização documental (CASTRO, 2000, p. 25). O Curso, estruturado em 6 (seis) fases, com 147 créditos, tinha duração de três anos e oferecia 40 vagas/ano, até 1980, quando foi retirado do concurso vestibular por razões administrativas.

A Resolução nº 08, de 29 de outubro de 1982, do Conselho Federal de Educação, estabeleceu matérias para novo currículo mínimo dos cursos brasileiros de graduação em Biblioteconomia, que passaram a ter quatro anos de duração.

A partir dessa Resolução, o curso de Biblioteconomia da FAED, passou por reformulação curricular. O novo currículo ofereceu duas opções de área de concentração: (i) Bibliotecas Especializadas e Universitárias; e (ii) Bibliotecas Públicas e Escolares. “Essas áreas de concentração visam atender, de maneira mais incisiva, aos interesses dos alunos, além de preencher as necessidades do mercado de trabalho, por região e por especificidade” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 1996, p. 7).

Em 1984, por força de convênio entre a Fundação Educacional de Santa Catarina – FESC e a Fundação Educacional da Região de Blumenau – FURB, o Curso de Biblioteconomia da FAED foi reativado, oferecendo 40 vagas para a cidade de Blumenau, retornando para Florianópolis em 1986.

No ano de 2000 não foram oferecidas vagas no vestibular para o Curso. Naquele ano iniciaram-se os estudos para nova proposta curricular, procurando atender às mudanças na área e no mercado de trabalho no cenário da globalização incorporando com mais ênfase as tecnologias da informação e comunicação às atividades biblioteconômicas. Para tanto, foi criada a **Habilitação em Gestão da Informação**.

O art. 1º da Lei nº 4.084/62, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício no Brasil, determina que “[...] a designação profissional Bibliotecário é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por escolas de Biblioteconomia de nível superior”. Por essa razão, manteve-se o título, porém, visando adequá-lo ao momento atual, foi incluída na proposta de alteração curricular a criação da Habilitação em Gestão da Informação.

O então novo currículo proposto foi estruturado de acordo com os estudos de harmonização curricular do Mercosul, desenvolvidos pela ABECIN, e com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Ciência da Informação do MEC (OHIRA *et. al.* 2002). **A Resolução 026/2001 – CONSUNI**, aprovou a alteração curricular do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, que foi implementado no 1º semestre de 2001.

A partir da implantação do currículo aprovado, o Colegiado do Curso de Biblioteconomia efetuou, semestralmente, no período de 2002 a 2004, avaliação das disciplinas do novo currículo implantado com vistas à colher informações para subsidiar o processo de renovação de reconhecimento do Curso e reconhecimento de sua habilitação - Gestão da Informação, submetido ao CEE em 2005. Ademais, essas informações também subsidiaram a adequação curricular proposta em 2007.

Essa adequação, resultou na exclusão de disciplinas e na inclusão de outras para aprimorar a formação do bibliotecário gestor da informação, conforme proposto na habilitação. Adicionalmente, ela visou atender ao seguinte arcabouço normativo:

- Resolução nº 043/2004 – CONSEPE, que aprova normas para processos de Autorização de Funcionamento e Criação, para Reformulação Curricular, para Reconhecimento de Cursos de Graduação e/ou Habilitação e para Avaliação e Renovação do Reconhecimento;
- Resolução nº 005/2006-CONSEPE, que regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC;
- Resolução nº 025/2006-CONSEPE, que dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC;
- Instrução Normativa PROEN nº 05/2006, sobre os projetos pedagógicos referentes às reformulações curriculares; e

- Resolução nº 02/2007, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A nova configuração curricular de 2007, foi aprovada pela resolução nº 093/2007 CONSUNI e implementada a partir de 2008, permanecendo em vigor até 2016, quando verificou-se a necessidade de um ajuste de pequena monta que resultou na reformulação das disciplinas da área de Pesquisa, subdividindo em duas a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa ofertadas, a partir do ajuste, na terceira e sétima fases, e na criação da disciplina Tópicos Avançados de Pesquisa, ofertada na oitava fase do curso.

Desta forma, foram retiradas do currículo as disciplinas de Projeto e Elaboração de TCC, substituídas pelas disciplinas listadas acima. Esse ajuste trouxe um aprofundamento das questões teóricas e práticas da pesquisa, ampliando sua atuação para fora da sala de aula, utilizando-se igualmente o Laboratório de Informática da FAED, visto a necessidade do uso de tecnologias para o seu desenvolvimento.

Durante esse período, o curso passou por duas avaliações externas para renovação de seu reconhecimento, nos anos de 2011 – Decreto Estadual nº 847, de 28 de fevereiro de 2012, obtendo a nota 4,39 e 2016 - Decreto Estadual nº 1050, de 07 de fevereiro de 2017, quando foi avaliado com a nota 4,44.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), desde o ano de 2011, atento as constantes mudanças deflagrou discussões e estudos para desenhar uma nova proposta que visasse não apenas a manutenção de suas características inovadoras voltadas à gestão e às tecnologias, mas também com a preocupação de retomar mais fortemente sua característica humanística, diga-se histórica, incluindo disciplinas com temáticas ligadas a questões culturais, éticas e educacionais. O resultado deste trabalho e pesquisa é apresentado neste projeto.

3 Objetivo do Curso

Nesta seção são apresentados os objetivos do curso definidos a partir das discussões realizadas no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação.

3.1 Objetivo geral

Formar bibliotecários habilitados em gestão da informação com competências ético-políticas, técnicas, tecnológicas e científicas para desempenhar seu papel social e atuar de forma crítica e comprometida com o caráter humanístico da profissão.

3.2 Objetivos específicos

Promover a geração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que permitam:

- Contribuir para o desenvolvimento cultural, científico e social;
- Atuar como gestor de unidades, serviços e sistemas de informação;
- Mediar o processo de educação para o uso de recursos informacionais;
- Utilizar tecnologias de informação e comunicação, bem como aplicar técnicas especializadas para gestão dos processos de organização, tratamento, recuperação e disseminação da informação;
- Desenvolver produtos e serviços inovadores voltados à identificação, atendimento e criação de demandas de informação em seu contexto social.

4 Perfil profissional

O bibliotecário egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação – estará habilitado para atuar de forma empreendedora na gestão de recursos informacionais em diferentes espaços de informação impressa e digital. Sua atuação deverá ser pautada no processo de democratização da informação como meio de promover o exercício da cidadania, a preservação da memória cultural e organizacional, o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Espera-se que o egresso atue identificando demandas e gerando soluções com vistas à melhoria da qualidade de vida. Na perspectiva comportamental, o bibliotecário gestor da informação será um profissional crítico, ético, proativo e inovador, apresentando soluções criativas e inteligentes que

permitam melhorar o acesso, uso e disseminação da informação nos diferentes espaços de atuação.

5 Proposta pedagógica

A nova proposta curricular do Curso de Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação estabelece as diretrizes e linhas formativas que representam o compromisso do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação em oferecer ensino de qualidade para a formação desse profissional. Estão baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, bem como representam os princípios da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

5.1 Diretrizes Curriculares do Curso

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Biblioteconomia foram aprovadas pelo Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Ministro de Estado da Educação em 03 de abril de 2001, retificado pelo Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 12 de dezembro de 2001. A Resolução CES/CNE 19/2002, que estabelece as Diretrizes é transcrita a seguir:

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

1. Perfil dos Formandos

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

As IES poderão acentuar, nos projetos acadêmicos e na organização curricular, características do egresso que, sem prejuízo do patamar mínimo aqui considerado, componham perfis específicos.

2. Competências e Habilidades

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia enumeram-se as típicas desse nível de formação.

a) Gerais

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;

- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta.

De caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso.

Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES, têm caráter terminal. Constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

O desenvolvimento de determinados conteúdos como a Metodologia da Pesquisa ou as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares formalmente constituídos para este fim ou de atividades praticadas no âmbito de uma ou mais conteúdos.

Recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.

As IES podem adotar modalidades de parceria com outros cursos para:

- Ministrando matérias comuns;
- Promover ênfases específicas em determinados aspectos da carreira;
- Ampliar o núcleo de formação básica;
- Complementar conhecimentos auferidos em outras áreas.

4. Estágios e Atividades Complementares

Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios serão desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das atividades acadêmicas, sob a responsabilidade imediata de cada docente.

Constituem instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente.

Além disso, o colegiado do curso poderá estabelecer o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria) a serem computadas como carga horária.

5. Estrutura do Curso

A estrutura geral do curso de Biblioteconomia deverá ser definida pelo respectivo colegiado, que indicará a modalidades de seriação, de sistema de créditos ou modular.

6. Avaliação Institucional

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para a avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertence, incluindo aspectos técnico-científicos, didático-pedagógicos e atitudinais.

Os princípios fundamentais que norteiam a formação profissional do bibliotecário graduado pela UDESC, em consonância com as orientações emanadas das Diretrizes Curriculares Nacionais, são de natureza epistemológica e metodológica.

Os princípios epistemológicos são expressos em duas dimensões:

- **Dimensão epistemológica:** diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das ciências que integram as áreas do currículo; e
- **Dimensão profissionalizante:** diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do bibliotecário em todas as suas relações profissionais, sócio-políticas e culturais, na perspectiva da moral e da ética.

Os princípios metodológicos são:

- **Historicidade:** vista como característica das ciências, é princípio fundamental para que o aluno perceba a (des)construção do conhecimento da área da biblioteconomia na sua trajetória histórico-social-cultural;
- **Construção:** perpassa todas as áreas do currículo do curso, para que o aluno perceba que os conhecimentos são construídos num contexto histórico-político e cultural, e para que ele tenha o propósito de se transformar em um profissional que, além de aplicar, também produz conhecimentos e busque continuamente o aprimoramento da qualidade pessoal e profissional;
- **Interdisciplinaridade e indissociabilidade:** as disciplinas do currículo devem ser implementadas na chave da interdisciplinaridade, observando as especificidades da

área do conhecimento e, intrinsecamente, indissociáveis ao ensino, pesquisa e extensão; e

- **Democratização do conhecimento:** diz respeito à construção da competência formal e política para a consciência crítica do acesso à informação. O aluno deve compreender o acesso à informação como meio para uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, e como garantia do exercício pleno da cidadania.

5.1.1 O Curso e suas finalidades

A finalidade do Curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação é formar bibliotecários gestores da informação para atuarem em organizações públicas e privadas de diferentes tipos e níveis de complexidade, em especial em unidades de informação.

5.1.2 Competências e habilidades exigidas

O currículo do curso oferece ao aluno um rol de competências gerais e específicas por meio do desenvolvimento de habilidades técnicas, tecnológicas, de cunho social, de gestão e de pesquisa. Esse conjunto de habilidades está contemplado nas diferentes disciplinas distribuídas em áreas específicas e deverá ser observado a partir das avaliações realizadas em cada disciplina.

Dessa forma, espera-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências: **ético-políticas, técnicas, tecnológicas e científicas ao longo da graduação**, apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Competências exigidas¹

Competências Pessoais	Competências Profissionais
• Sejam otimistas, resilientes e flexíveis em tempos de mudanças constantes • Promovam a inclusão e acessibilidade em seus locais de trabalhos • Criem novas oportunidades para trabalhos e negócios • Desenvolvam uma visão estratégica, compartilhada e humanista da organização • Busquem excelência no desempenho de suas atividades profissionais constantemente • Sejam intraempreendedores, inovadores e criativos no seu fazer profissional • Comprometam-se com a excelência profissional, ética, valores e princípios profissionais • Desenvolvam um ambiente de respeito mútuo, de confiança, de respeito à diversidade e multiculturalidade • Fortaleçam e ampliem suas redes de contatos, alianças e parcerias • Saibam trabalhar em equipe e usar diferentes recursos para motivar e gerenciar as pessoas • Desenvolvam a liderança e habilidades comunicativas • Compreendam a importância do seu papel e responsabilidade social • Comprometam-se a aprender continuamente e busquem um desenvolvimento profissional	• Saibam filtrar e avaliar criticamente as informações disponíveis • Tenham conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação existentes • Conheçam diferentes metodologias de pesquisa e saibam aplicá-las em seu contexto de atuação • Saibam usar a informação estrategicamente para tomada de decisão e solução de problemas • Usem a tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar, preservar a informação • Planejem e desenvolvam produtos e serviços de acordo com as necessidades de informação do público que atendem • Saibam aplicar metodologias e ferramentas gerenciais e tecnológicas • Conheçam abordagens de marketing para comunicar a importância dos serviços de informação • Desenvolvam políticas de informação para as organizações • Negociem compra e licenciamento de produtos e serviços de informação • Avaliem e comuniquem o valor da informação para a organização • Disseminem a legislação sobre direitos autorais e questões de propriedade intelectual • Realizem pesquisas de mercado, estudos de usuários e de comportamento de uso e busca de informação • Desenvolvam e apliquem métricas apropriadas para medir o valor e uso da informação

5.1.3 Período e local de funcionamento do Curso

Período: Diurno

Local: Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Avenida Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi - 88035-001 – Florianópolis SC

5.1.4 Turno de oferta

O curso será oferecido nos turnos Matutino e Vespertino, alternadamente.

¹ Feito de acordo com Competências para os bibliotecários do século 21 criada pela Special Libraries Association (SLA) em 2003. Disponível em https://www.sla.org/wp-content/uploads/2013/01/0_LRNCompetencies2003_revised.pdf

5.1.5 Número atual de vagas

O Curso oferece 40 vagas anuais.

5.1.6 Oferta de disciplinas na modalidade à distância

As disciplinas são ofertadas presencialmente e podem utilizar-se da modalidade à distância em um percentual de 20% de sua carga horária, respeitando o limite máximo de 20% da carga horária total do curso. (Resolução 041/2013 CONSEPE).

Quadro 2 - Competências exigidas

FASE	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH	CREDITOS EAD	CH EAD
1	Biblioteconomia e Ciência da Informação	3	54	11	20%
1	Cultura Digital	2	36	7	20%
1	Economia da Informação	2	36	7	20%
1	História do Livro e das Bibliotecas	3	54	11	20%
1	Normalização da Documentação I	2	36	7	20%
1	Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	4	72	14	20%
1	Teoria Geral da Administração	2	36	7	20%
2	Antropologia Cultural	2	36	7	20%
2	Informação em Instituições de Ensino e Cultura	3	54	11	20%
2	Lógica	2	36	7	20%
2	Normalização da Documentação II	2	36	7	20%
2	Organizações, Sistemas e Métodos	3	54	11	20%
2	Práticas Éticas em Biblioteconomia	3	54	11	20%
2	Relações Étnico-Raciais	2	36	7	20%
2	Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II)	3	54	11	20%
2	Tratamento Temático da Informação	2	36	7	20%
3	Administração de Unidades de Informação I	3	54	11	20%
3	Fontes de Informação	3	54	11	20%
3	Gestão da Informação	3	54	11	20%
3	Gestão de Projetos	2	36	7	20%
3	Pensamento Filosófico e Científico	2	36	7	20%
3	Representação Temática	6	108	22	20%
3	Sociologia Geral	2	36	7	20%
4	Administração de Unidades de Informação II	3	54	11	20%
4	Análise Documentária e Indexação	4	72	14	20%
4	Empreendedorismo	3	54	11	20%
4	Leitura e formação de leitores	3	54	11	20%
4	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	3	54	11	20%
4	Modelagem de Informação	3	54	11	20%
4	Representação Descritiva I	3	54	11	20%
5	Ação Cultural em Unidades de Informação	3	54	11	20%
5	Competência em Informação	2	36	7	20%
5	Estudo de Usuários e de Comunidades	3	54	11	20%
5	Projeto de Base de Dados	2	36	7	20%

5	Recuperação da Informação	3	54	11	20%
5	Representação Descritiva II	4	72	14	20%
6	Bibliotecas Digitais I	2	36	7	20%
6	Gestão de Estoques de Informação	3	54	11	20%
6	Métodos Estatísticos	2	36	7	20%
6	Representação Descritiva III	4	72	14	20%
6	Serviço de Referência	3	54	11	20%
7	Análise e Projeto de Sistemas de Informação	3	54	11	20%
7	Bibliotecas Digitais II	3	54	11	20%
7	Editoração Digital	2	36	7	20%
7	Inteligência Competitiva	2	36	7	20%
7	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	3	54	11	20%
7	Tópicos Avançados em Pesquisa	3	54	11	20%
	Elaboração do Trabalho de Conclusão de				
8	Curso (TCC)	1	18		0%
8	Estágio Curricular Supervisionado	16	288		0%
	Atividades Complementares	13	234		0%
	TOTAIS	160	2880	468	16%

5.2 Demonstrativo de vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno nos últimos três anos

O ingresso nos cursos de graduação da UDESC ocorre de duas formas: a) Concurso Vestibular; b) Resolução 013/2017/CONSEPE, que regulamenta o ingresso aos cursos de graduação por meio das modalidades de: Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após abandono e Retorno aos portadores de diploma de curso superior.

Os dados relativos aos anos de 2014, 2015 e 2016 são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 3 – Demonstrativo de vagas oferecidas e preenchidas

Ano/Semestre	Número de Vagas via Vestibular	Número de Vagas via transferência	Número de Vagas via retorno	Número de Vagas via reingresso
2015/1	47	5	3	2
2015/2	0	0	0	0
2016/1	47	3	2	1
2016/2	0	0	0	0
2017/1	20	8	6	4
2017/2	20	7	6	2
TOTAL	134	23	17	9
MÉDIA SEM.	12,18	23	1,55	0,82

5.3 Duração e período de integralização

O prazo mínimo para integralização, de acordo com a Resolução CNE/CES 002/2017 é de 03 (quatro) anos e o prazo máximo é de 05 (cinco) anos.

5.4 Percentual candidato/vaga nos três últimos concursos vestibulares

Pelo Concurso Vestibular o ingresso no Curso de Biblioteconomia ocorre anualmente, no vestibular de verão.

Quadro 4 – Relação candidato/vaga

ANO	ÍNDICE CANDIDATO/VAGA
2014/1	2,47
2015/1	2,67
2016/1	3,06

5.5 Estrutura Curricular

O regime acadêmico compreende matrícula e disciplinas semestrais. O Curso é oferecido em fases semestrais, da 1ª à 8ª fase, com prazo mínimo para integralização, de acordo com a Resolução CNE/CES 002/2017 de 03 (três) anos e o prazo máximo é de 07 (sete) anos. O currículo obedece a regime didático na forma de créditos, estruturado em um sistema de disciplinas hierarquizadas, definido pelo Projeto Pedagógico do Curso, em atendimento ao Art. 123 do Regimento Geral da UDESC, aprovado pela Resolução nº 044/2007-CONSUNI.

Ressalte-se que o Art. 130 do Regimento Geral da UDESC define como disciplina, o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com número de créditos prefixado; e, como crédito, cada 18 (dezoito) horas-aula de trabalho acadêmico efetivo.

Como foi mencionado à página 17, no item 5.1.6, as disciplinas são ofertadas presencialmente e podem utilizar-se da modalidade à distância em um percentual de 20% de sua carga horária, respeitando o limite máximo de 20% da carga horária total do curso. (Resolução 041/2013 CONSEPE).

Em relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a UDESC dispõe do NAE – Núcleo de Acessibilidade Educacional (<https://www.udesc.br/nae/falecomagente>) e a FAED criou em 2017 o NUAPE – Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil (<http://www.faed.udesc.br/?id=2979>) cujos objetivos convergem no atendimento aos direitos previstos em Lei.

Como a matriz curricular da reforma não prevê optativas (a matriz precisa atender os parâmetros das Diretrizes Curriculares da Área e existe a restrição da carga horária máxima do curso definida pela IN 01/2018) a disciplina de Libras é oferecida regularmente pela FAED

e CEAD, e o acadêmico do curso que desejar cursá-la poderá validá-la como atividade complementar, conforme previsto na Resolução 26/2012 CONSEPE.

5.5.1 Matriz curricular vigente

A matriz curricular do Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação está organizada em seis áreas: (i) Fundamentação Geral; (ii) Organização e Recuperação da Informação; (iii) Recursos e Serviços de Informação; (iv) Gestão da Informação; (v) Tecnologias da Informação; e, (vi) Pesquisa. Ademais, contempla Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, e Educação Física Curricular, como exposto a seguir. O currículo vigente não contempla disciplinas optativas e/ou eletivas.

Quadro 5 – Matriz curricular vigente por fase

DISCIPLINA	CR	CH
1ª FASE		
Antropologia Cultural	3	54
Educação Física Curricular I	2	36
Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	3	54
História do Livro e das Bibliotecas	3	54
Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	72
Normalização da Documentação	4	72
Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	2	36
Total	21	378
2ª FASE		
Ação Cultural	3	54
Educação Física Curricular II	2	36
Estatística	3	54
Lógica aplicada à Documentação	3	54
Representação Descritiva I	3	54
Sociologia Geral	3	54
Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II)	2	36
Teorias Administrativas	3	54
Total	22	396
3ª FASE		
Análise Organizacional	4	72
Gestão de Documentos em Arquivos	4	72
Introdução ao Tratamento Temático da Informação	3	54
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	3	54
Representação Descritiva II	4	72
Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III)	2	36
Total	20	360
4ª FASE		
Administração de Unidades de Informação	4	72
Fundamentos da Educação	3	54
Indexação e Resumos	4	72
Planejamento e Geração de Bases de Dados	3	54
Representação Descritiva III	3	54
Representação Temática I	4	72
Total	21	378
5ª FASE		
Gestão de Bibliotecas Digitais	2	36
Planejamento de Unidades de Informação	4	72
Representação Temática II	4	72
Gerenciamento Eletrônico de Documentos	2	36
Usuários da Informação	3	54
Recuperação da Informação	3	54
Fontes de Informação	4	72
Total	22	396
6ª FASE		
Avaliação de Serviços de Informação	2	36

Gestão de Estoques Informacionais	4	72
Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais	3	54
Serviço de Referência e Informação	3	54
Informática Documentária	4	72
Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	3	54
Total	19	342
7ª FASE		
Estágio Curricular Supervisionado	20	360
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	3	54
Total	23	414
8ª FASE		
Gestão da Informação e do Conhecimento	3	54
Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	3	54
Tópicos Avançados em Pesquisa	4	72
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	6	108
Total	16	288
Atividades Complementares (Resolução nº 026/2012 – CONSEPE)	15	270
Total Geral	179	3222

Quadro 6 – Matriz curricular vigente – agrupada por áreas

ÁREAS	DISCIPLINAS PROPOSTAS	CR	CH	FASE
1. FUNDAMENTAÇÃO GERAL	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	72	1ª
	História do Livro e das Bibliotecas	3	54	1ª
	Antropologia Cultural	3	54	1ª
	Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	3	54	1ª
	Lógica Aplicada à Documentação	3	54	2ª
	Sociologia Geral	3	54	2ª
	Fundamentos em Educação	3	54	4ª
	Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	3	54	6ª
SUB-TOTAL		25 (14,0%)	450	-
2. ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Representação Descritiva I	3	54	2ª
	Representação Descritiva II	4	72	3ª
	Representação Descritiva III	3	54	4ª
	Introdução ao Tratamento Temático da Informação	3	54	3ª
	Representação Temática I	4	72	4ª
	Representação Temática II	4	72	5ª
	Indexação e Resumos	4	72	4ª
	Recuperação da Informação	3	54	5ª
SUB-TOTAL		28 (15,6%)	504	-
3. RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	Ação Cultural	3	54	2ª
	Usuários da Informação	3	54	5ª
	Fontes de Informação	4	72	5ª
	Serviço de Referência e Informação	3	54	6ª
	Estágio Curricular	20	360	7ª
SUB-TOTAL		33 (18,4%)	594	-
4. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	Teorias Administrativas	3	54	2ª
	Análise Organizacional	4	72	3ª
	Gestão de Documentos em Arquivos	4	72	3ª
	Administração de Unidades de Informação	4	72	4ª
	Planejamento de Unidades de Informação	4	72	5ª
	Gestão de Bibliotecas Digitais	2	36	5ª
	Avaliação de Serviços de Informação	2	36	6ª
	Gestão de Estoques Informacionais	4	72	6ª
	Gestão da Informação e do Conhecimento	3	54	7ª
	Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	3	54	8ª
SUB-TOTAL		33 (18,4%)	594	-

5. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Tecnologias da Informação e Comunicação I	2	36	1ª
	Tecnologias da Informação e Comunicação II	2	36	2ª
	Tecnologias da Informação e Comunicação III	2	36	3ª
	Planejamento e Geração de Bases de Dados	3	54	4ª
	Gerenciamento Eletrônico de Documentos	2	36	5ª
	Informática Documentária	4	72	6ª
	Tecnologias aplicadas à Bibliotecas Digitais	3	54	6ª
SUB-TOTAL		18 (10,1%)	324	-
6. PESQUISA	Normalização da Documentação	4	72	1ª
	Estatística	3	54	2ª
	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	3	54	3ª
	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	3	54	7ª
	Tópicos Avançados em Pesquisa	4	72	8ª
	Elaboração de TCC	6	108	
SUB-TOTAL		23 (12,8%)	414	-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Resolução nº 005/2006 – CONSEPE)	Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração	15	270	-
SUB-TOTAL		15 (8,4%)	270	-
EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR (Resolução 030/98 – CONSEPE, alterada pela Resolução 025/1999 – CONSEPE)	Educação Física Curricular I	2	36	1ª
	Educação Física Curricular II	2	36	2ª
SUB-TOTAL		4 (2,2%)	72	-
TOTAL		179	3.222	100%

5.5.1.1 Resumo da carga horária do curso vigente

Quadro 7 – Resumo da Matriz Curricular vigente

Distribuição da Matriz	Créditos	Carga Horária
Total em Disciplinas Obrigatórias	138	2.484
Trabalho de Conclusão de Curso	06	108
Estágio Curricular Supervisionado	20	360
Atividades Complementares	15	270
Total Geral	179	3.222

5.5.1.2 Relação das disciplinas com pré-requisitos na matriz vigente

Quadro 8 – Relação de pré-requisitos da Matriz Curricular vigente

DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
1ª FASE			
Antropologia Cultural	3	54	
História do Livro e das Bibliotecas	3	54	
Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	3	54	
Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	4	72	
Normalização da Documentação	4	72	
Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	2	36	
Educação Física Curricular I	2	36	
Total	21	378	
2ª FASE			
Lógica aplicada à Documentação	3	54	
Representação Descritiva I	3	54	
Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II)	2	36	TIC I
Sociologia Geral	3	54	
Teorias Administrativas	3	54	
Estatística	3	54	
Ação Cultural	3	54	
Educação Física Curricular II	2	36	
Total	22	396	
3ª FASE			
Análise Organizacional	4	72	Teorias Administrativas
Gestão de Documentos em Arquivos	4	72	
Introdução ao Tratamento Temático da Informação	3	54	Lógica aplicada à Documentação
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	3	54	Estatística
Representação Descritiva II	4	72	Representação Descritiva I
Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III)	2	36	TIC II
Total	20	360	
4ª FASE			
Administração de Unidades de Informação	4	72	Análise Organizacional
Fundamentos da Educação	3	54	

Indexação e Resumos	4	72	Introdução ao Tratamento Temático da Informação
Planejamento e Geração de Bases de Dados	3	54	TIC III
Representação Descritiva III	3	54	Representação Descritiva II
Representação Temática I	4	72	Introdução ao Tratamento Temático da Informação
Total	21	378	
5ª FASE			
Fontes de Informação	4	72	
Gerenciamento Eletrônico de Documentos	2	36	TIC III
Gestão de Bibliotecas Digitais	2	36	TIC III
Planejamento de Unidades de Informação	4	72	Administração de Unidades de Informação
Recuperação da Informação	3	54	Indexação e Resumos
Representação Temática II	4	72	Introdução ao Tratamento Temático da Informação
Usuários da Informação	3	54	
Total	22	396	
6ª FASE			
Avaliação de Serviços de Informação	2	36	Planejamento de Unidades de Informação
Gestão de Estoques Informacionais	4	72	
Informática Documentária	4	72	TIC III
Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	3	54	
Serviço de Referência e Informação	3	54	
Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais	3	54	Gestão de Bibliotecas Digitais
Total	19	342	
7ª FASE			
Estágio Curricular Supervisionado	20	360	Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 6ª fase
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	3	54	Ter cursado, com aproveitamento, 85% das disciplinas até a 6ª fase
Total	23	414	
8ª FASE			
Gestão da Informação e do Conhecimento	3	54	
Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	3	54	f
Tópicos Avançados em Pesquisa	4	72	
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	6	108	Ter cursado, com aproveitamento, 100% das disciplinas até a 7ª fase
Total	16	288	
Atividades Complementares (Resolução nº 026/2012 – CONSEPE)	15	270	
Total Geral	179	3222	

5.5.2 Matriz curricular proposta

As disciplinas que compõem a matriz curricular proposta são de caráter obrigatório. O Art. 130, letra “e”, do Regimento Geral da UDESC, considera disciplina obrigatória aquela indispensável à formação acadêmica a que o curso se destina. Para complementar sua formação, o aluno poderá realizar outras atividades como previsto na Resolução nº 026/2012 – CONSEPE que regulamenta as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC.

Em quase todas as fases há disciplinas declaradas somente com turmas práticas, sem turmas teóricas, sempre com 02 (duas) turmas. Essas disciplinas poderão ser divididas em duas turmas com a justificativa de que elas utilizam recursos didáticos de laboratório - computadores e códigos de catalogação – nos laboratórios da FAED: a) Laboratório de Informática, b) Laboratório de Tecnologias Aplicadas à Gestão do Conhecimento – LabTecGC e c) Laboratório de Ensino em Biblioteconomia – LABIB). Os recursos desses laboratórios requerem uso individualizado, sendo que o processo de aprendizagem se realiza, necessariamente, com a utilização de tais recursos e com acompanhamento direto do/a docente. Sem tais recursos essas disciplinas não poderiam ser viabilizadas.

O laboratório de informática da FAED comporta no máximo 15 pessoas; as disciplinas práticas requerem o uso de um computador por pessoa. O mesmo ocorre em disciplinas que usam recursos de códigos de catalogação (os códigos CDD, CDU e AACR2) que são publicados em exemplares impressos, além do trabalho individualizado de avaliação.

A divisão de turmas poderá ocorrer, nos termos da Resolução CONSUNI 29/2009, nas seguintes situações:

Art. 6º -As divisões de turmas, caso necessárias, só serão permitidas em função das necessidades referentes a metodologia didático-pedagógica, do espaço físico das salas de aulas e dos laboratórios, ou da limitação de equipamentos disponíveis, devendo ser devidamente justificadas por exposição de motivos pela Chefia do Departamento e constar nos projetos político-pedagógicos dos cursos aprovados nos Conselhos Superiores.

Assim, a matriz proposta indica a possibilidade de oferta de divisão em 02 (duas) turmas em cada disciplina com essa informação. A deliberação pela divisão ocorrerá sempre que no semestre anterior o Departamento verificar essa necessidade, em função das limitações indicadas na legislação vigente e do quantitativo de alunos.

Quadro 9 – Matriz Curricular Proposta

Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		
1	Biblioteconomia e Ciência da Informação	54	3	0	3	1	0	Fundamentação Geral	
	Economia da Informação	36	2	0	2	1	0	Gestão da Informação	
	História do Livro e das Bibliotecas	54	3	0	3	1	0	Fundamentação Geral	
	Normalização da Documentação I	54	1	2	3	1	1	Pesquisa em Ciência da Informação	
	Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	72	0	4	4	0	2	Tecnologias da Informação	
	Teoria Geral da Administração	36	2	0	2	1	0	Gestão da Informação	
	Relações Étnico-Raciais	36	2	0	2	1	0	Fundamentação Geral	
	Total 1ª Fase	342	13	6	19				
Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		
2	Cultura Digital	36	0	2	2	0	2	Tecnologias da Informação	
	Antropologia Cultural	36	2	0	2	1	0	Fundamentação Geral	
	Informação em Instituições de Ensino e Cultura	54	3	0	3	1	0	Recursos e Serviços	
	Lógica	36	0	2	2	0	2	Fundamentação Geral	
	Normalização da Documentação II	36	1	1	2	1	1	Pesquisa em Ciência da Informação	
	Organizações, Sistemas e Métodos	54	3	0	3	1	0	Gestão da Informação	
	Práticas Éticas em Biblioteconomia	36	2	0	2	1	0	Fundamentação Geral	

	Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II)	54	0	3	3	0	2	Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	
	Tratamento Temático da Informação	36	0	2	2	0	2	Organização e Recuperação da Informação	
	Total 2ª Fase	378	16	5	21				
Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		
3	Administração de Unidades de Informação I	54	3	0	3	1	0	Gestão da Informação	Organizações, Sistemas e Métodos
	Fontes de Informação	54	1	2	3	1	1	Recursos e Serviços	
	Gestão da Informação	54	0	3	3	0	2	Gestão da Informação	
	Gestão de Projetos	36	0	2	2	0	2	Gestão da Informação	
	Pensamento Filosófico e Científico	36	2	0	2	1	0	Fundamentação Geral	
	Representação Temática	108	3	3	6	1	1	Organização e Recuperação da Informação	
	Sociologia Geral	36	2	0	2	1	0	Fundamentação Geral	
	Total 3ª Fase	378	12	9	21				
Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		
4	Administração de Unidades de Informação II	54	3	0	3	1	0	Gestão da Informação	Administração de Unidades de Informação I
	Análise Documentária e Indexação	72	2	2	4	1	1	Organização e Recuperação da Informação	
	Empreendedorismo	54	3	0	3	1	0	Gestão da Informação	
	Leitura e formação de leitores	54	2	1	3	1	1	Fundamentação Geral	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	54	3	0	3	1	0	Pesquisa em Ciência da Informação	
	Modelagem de Informação	54	0	3	3	0	2	Tecnologias da Informação	

	Representação Descritiva I	54	0	3	3	0	2	Organização e Recuperação da Informação	
	Total 4ª Fase	396	13	9	22				
Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		
5	Competência em Informação	36	2	0	2	1	0	Recursos e Serviços	
	Estudo de Usuários e de Comunidades	54	2	1	3	1	1	Recursos e Serviços	
	Projeto de Base de Dados	36	0	2	2	0	2	Tecnologias da Informação	Modelagem de Informação
	Recuperação da Informação	54	0	3	3	0	2	Organização e Recuperação da Informação	
	Representação Descritiva II	72	0	4	4	0	2	Organização e Recuperação da Informação	Representação Descritiva I
	Total 5ª Fase	252	4	10	14				
Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		
6	Ação Cultural em Unidades de Informação	54	2	1	3	1	1	Recursos e Serviços	
	Bibliotecas Digitais I	36	0	2	2	0	2	Tecnologias da Informação	
	Gestão de Estoques de Informação	54	3	0	3	1	0	Gestão da Informação	
	Métodos Estatísticos	36	0	2	2	0	2	Pesquisa em Ciência da Informação	
	Representação Descritiva III	72	0	4	4	0	2	Organização e Recuperação da Informação	Representação Descritiva II
	Serviço de Referência	54	2	1	3	1	1	Recursos e Serviços	
	Total 6ª Fase	306	9	8	17				
Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		

7	Análise e Projeto de Sistemas de Informação	54	0	3	3	0	2	Tecnologias da Informação	- Modelagem de Informação - Organização, Sistemas e Métodos
	Bibliotecas Digitais II	36	0	2	2	0	2	Tecnologias da Informação	Bibliotecas Digitais I
	Editoração Digital	36	0	2	2	0	2	Tecnologias da Informação	
	Inteligência Competitiva	36	0	2	2	0	2	Gestão da Informação	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	54	1	2	3	1	1	Pesquisa em Ciência da Informação	Métodos e Técnicas de Pesquisa I
	Tópicos Avançados em Pesquisa	54	0	3	3	0	2	Pesquisa em Ciência da Informação	
	Total 7ª Fase	270	6	9	15				
Fase	Disciplina	CH	Créditos			Turmas		Área de Conhecimento	Pré-requisito
			Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática		
8	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	36	2	0	2	1	0	Pesquisa em Ciência da Informação	Métodos e Técnicas de Pesquisa II
	Estágio Curricular Supervisionado	288	0	16	16	0	1	Recursos e Serviços	100% das disciplinas até a 7ª fase
	Total 8ª Fase	324	2	16	18				
	Total todas fases (sem Atividades Complementares)	2646	75	72	147				

- As disciplinas Métodos e Técnicas I e II e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são integrantes da Linha de formação 'Pesquisa em Ciência da Informação', por esta razão estão interligadas como pré-requisito.
- Na concepção da formação pelo Estágio Supervisionado, presume-se que a atuação no espaço profissional requer que o/a estudante tenha percorrido a trajetória de formação pelas disciplinas/áreas do conhecimento da Biblioteconomia; daí a necessidade de estabelecer o pré-requisito constante no quadro.

5.5.2.1 Resumo da Carga Horária do curso proposto

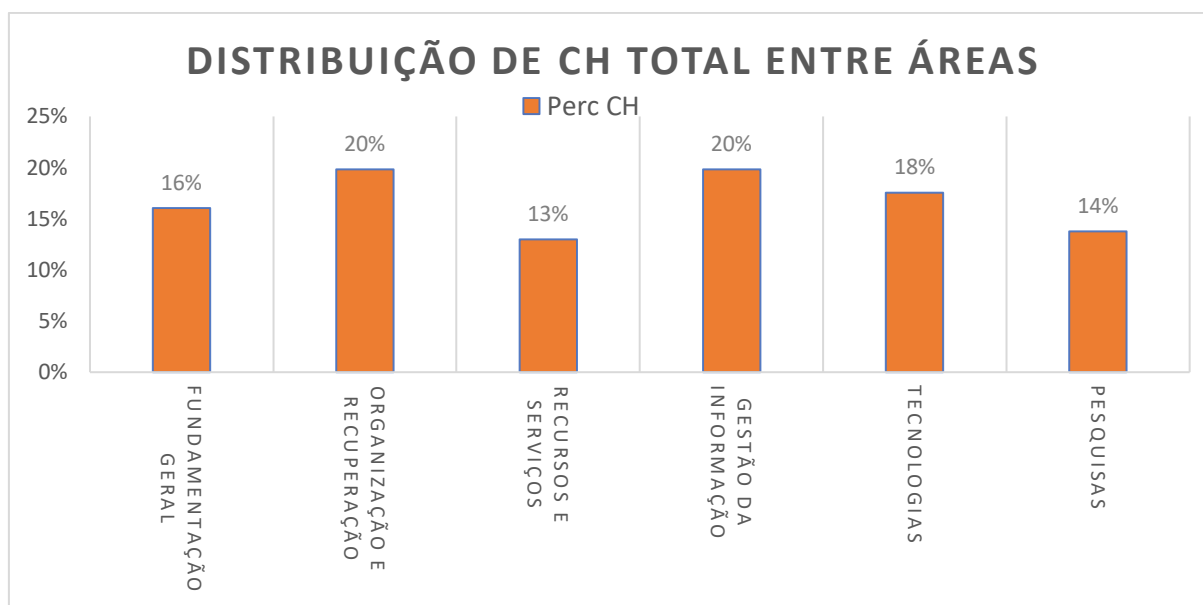
Quadro 10 - Resumo da Matriz Curricular proposta

Fase	Créditos	CH
Disciplinas Obrigatórias – 1ª a 7ª fases	129	2322
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	2	36
Atividades Complementares	8%- 13	234
Estágio	10% - 16	288
Total Curso	160	2880

Quadro 11 –Resumo da distribuição por Área de Conhecimento na Matriz Curricular proposta

Área	Qtde Disciplinas	CH Área	% Disciplinas	% CH
Fundamentação Geral	9	378	18%	16%
Organização e Recuperação	7	468	14%	20%
Recursos e Serviços	7	306	14%	13%
Gestão da Informação	10	468	20%	20%
Tecnologias	9	414	18%	18%
Pesquisa em Ciência da Informação	7	324	14%	14%

Figura 1 –Distribuição de Carga Horária entre as Áreas do Curso



5.5.3 Ementas das disciplinas do currículo proposto e respectiva bibliografia básica e complementar

5.5.3.1 Disciplinas da 1ª Fase

BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: Origem, desenvolvimento e atualidade. Pressupostos teóricos e metodológicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Biblioteconomia e CI no Brasil: história, intersecções e diferenças, entidades e órgãos de classe, ensino e mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira:** perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário.** Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUINCHAT, Claire, Michel Menou. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** 2.ed. Brasília: IBICT, 1994.

OLIVEIRA, Marlene de (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

ORTEGA, C.D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **Datagramazero**, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 08 abr. 2015

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro.** 2. ed. rev. Florianópolis: EDUFSC, 2009.

VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Atuação profissional na área de informação.** São Paulo: Polis, 2004.

ECONOMIA DA INFORMAÇÃO

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Conceito e valores da economia da informação. Paradigmas da economia da informação. O cenário das tecnologias da informação e comunicação na economia da informação. E-business e as startups. Oportunidades de negócio na nova economia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFERENCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O COMERCIO E DESENVOLVIMENTO. Informe sobre la economía de la información, 2013: La economía de la nube y los países en desarrollo. Nueva York: Ginebra: Naciones Unidas, 2013.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Perspectivas da tecnologia da informação:** as tecnologias da comunicação e da informação e a economia da informação. OCDE. 2003. 494 p.

NEVES, Ricardo. **Tempo de pensar fora da caixa:** a grande transformação das organizações rumo à economia do conhecimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup:** manual do empreendedor o guia passo a passo para construir uma grande empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

FRANCO JUNIOR., Carlos F. **E-Business na infoera: o impacto da infoera na administração de empresas:** internet e telecomunicação, comunicação multimídia digital, tecnologia e sistemas de informação . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TAPSCOTT, Don; LOWY, Alex; TICOLL, David. **Plano de ação para uma economia digital.** São Paulo: Makron, c2000.

TURBAN, Efraim; WETHERBE, James C; MCLEAN, Ephraim R. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

UNESCO. **Sociedade do conhecimento X economia do conhecimento:** conhecimento, poder e política. Brasília, DF: Unesco, 2005.

ZUFFO, João Antonio. **A Sociedade e a economia no novo milênio:** os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do século XXI. São Paulo: Manole, 2003. 3 v.

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: A comunicação humana. Os registros primitivos. Linguagem e escrita. Os suportes da escrita. O livro: material e formas. A cultura impressa: origem, expansão e divulgação. A biblioteca na Antiguidade, na Idade Média e Contemporânea. O livro, a leitura e a biblioteca na cultura digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

HALLWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. São Paulo: Edusp, 2004.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O Poder das bibliotecas:** a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros:** leitores, autores e bibliotecas. Brasília: UnB, 1998.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros:** passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WALTY, Ivete Lara C.; FONSECA, Maria Nazareth S.; CURY, Maria Zilda F. **Palavra e imagem:** leituras cruzadas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO I

03 Créditos - 54 h/a

EMENTA: Origem da documentação. Organismos normatizadores nacionais e internacionais. Tipologia dos documentos. Tipos de trabalhos acadêmicos. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

França, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnicas e científicas**. 3. Ed. rev. aum. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Os Tipos de Documentos. In: _____. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. Brasília, DF: MCT/CNPq/IBICT, 1994. p.41-56.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v.5 n.5, out. 2004.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em ciência da Informação**, v.14, número especial, p.59-79, 2009.

SILVEIRA, Amélia (coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 3.ed. atual. amp. Blumenau: Edifurb, 2009.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

04 Créditos - 72 horas/aula

EMENTA: Introdução à Ciência da Computação: história e evolução de computadores. Hardware: arquitetura, tipos e aplicações. Software: tipos e aplicações. Operação de computadores: sistemas operacionais, gerenciamento de arquivos e virtualização de hardware. Internet e seus serviços. Editores de textos: recursos para editoração de trabalhos acadêmicos, uso de recursos para produtividade em escritório. Planilhas Eletrônicas: organização de dados, produção de estatísticas e gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007: passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

VIANA, Eliseu Ribeiro Cherene. **Virtualização de servidores Linux para redes corporativas/ guia prático**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA FILHO, Luiz Julião; HOFFMAN, Paul. **O Livro do IETF: El libro del IETF**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

COMER, Douglas. **Interligação de rede com TCP/IP: princípios, protocolos e arquitetura**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. **Introdução à segurança de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEMONS, Andre. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RUFINO, Nelson Murilo de O. **Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-fi e Bluetooth**. 4. ed. São Paulo: Novatec, 2015.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira. Políticas públicas e ações afirmativas. Decolonialidade, colonialidade e novas epistemologias. Diversidade étnico-racial. Atuação ética e política do bibliotecário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Franciele do Carmo. **O negro na biblioteca:** mediação da informação para construção da identidade negra. Curitiba: CRV, 2015.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (Org.). **Multiculturalismo e educação: experiências de implementação da Lei Federal 10.639/03 em Santa Catarina.** Itajaí: Casa Aberta, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, 2005

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Racismo e Antirracismo no Brasil. **Revista Novos Estudos CEBRAP**, v. 43, Nov. 1995.

OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira. **Negro em terra de branco: escravidão e preconceito racial em Santa Catarina.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

TAYLOR, Charles. **El multiculturalismo y “la política del reconocimiento”.** Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, s/d.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questões raciais no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia da Letras, 1993.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Bases históricas da administração. Abordagem Clássica, humanística burocrática, comportamental, estruturalista, sistêmica, contingencial, neoclássica e as teorias contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, et al. **Gestão empresarial:** de Taylor aos nossos dias. Rio de Janeiro: Pioneira, 1998.

MOTTA, Fernando Prestes. **Teoria geral da administração:** uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1980.

ANDRADE, Rui Otávio B. de Andrade, AMBONI, Nério. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: M. Books, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Teoria geral de administração:** gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a TGA.** São Paulo: Atlas, 1993.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Teoria Geral da Administração:** uma síntese. São Paulo: Atlas, 1987.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

STONER, James. **Administração.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.

5.5.3.2 Disciplinas da 2ª Fase

ANTROPOLOGIA CULTURAL

02 Créditos- 36 h/a

EMENTA: Etnocentrismo e relativismo cultural. Marcadores sociais das diferenças: raça, etnia, gênero e classe social. Conceito antropológico de cultura. Dinâmicas das sociedades complexas. Etnografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? In: **Explorações:** ensaios de sociologia interpretativa, Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 121-128.

LAPLATINE, F. O campo e a abordagem dos antropólogos. In: _____. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

SANTOS, Rafael José. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo.** Porto Alegre: Tomo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia da biblioteca jardim.** UFRGS, tomo editorial, 2004.

ALMEIDA, Heloisa Buarque de; Szwako, José. **Local, Global.** São Paulo: Berlindis Veretecchia. Coleção sociedade em foco: introdução as ciências sociais. 2010.

GOW, Peter. O parentesco como consciência humana: o caso dos piro. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, Oct. 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000200002&lng=en&nrm=iso>. on 09 Mar. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000200002>.

LEMO, A. **Cibercultura:** alguns pontos para compreender a nossa época. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

INFORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO E CULTURA

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Políticas de educação. Políticas Públicas de Informação. Instituições escolares e suas relações com a biblioteca. Projeto pedagógico e a relação entre bibliotecário e professor. Bibliotecas Públicas e Arquivos Públicos.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Planejando a Próxima Década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>>.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca Escolar hoje:** recurso estratégico para a escola. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

URFALINO, PHILLIPE. **A invenção da Política Cultural.** São Paulo: Edições SESC, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRASIL. **Lei no. 12.244 de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 53. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: UNICAMP, 1990.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira. **Patrimônio, Herança e Memória: a cultura como criação**. Rio de Janeiro: Graivá, 2009.

LÓGICA

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Teoria de Conjuntos. Lógica Booleana. Implicações, negações e equivalências. Tipos de Proposições. Definições, postulados e axiomas. Relações lógicas e estruturais em taxonomias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FEITOSA, Hércules de Araújo; NASCIMENTO, Mauri Cunha do; ALFONSO, Alexys Bruno. **Teoria dos conjuntos: sobre a fundamentação matemática e a construção de conjuntos numéricos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

FURNIVAL, Ariadne Chloe. **Os fundamentos da lógica aplicada a recuperação da informação**. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANZILLOTTI, Regina Serrão; LANZILLOTTI, Haydée Serrão. **Lógica fuzzy: uma abordagem para reconhecimento de padrão**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

BENZECRY, Vera Syme Jacob; RANGEL, Kléber Albanêz,. **Como desenvolver o raciocínio lógico: soluções criativas na teoria dos conjuntos**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MARTINS, Márcia da Silva. **Lógica: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

NICOLETTI, Maria do Carmo; CAMARGO, Heloisa de Arruda. **Fundamentos da teoria de conjuntos fuzzy**. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 2004.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica para ciência da computação: uma introdução concisa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO II

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Aplicação de normas ABNT para documentação. Normas técnicas para apresentação de: Livros e folhetos; publicação periódica científica impressa; artigo científico; e guias de unidades informacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021:** Informação e documentação - Publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029:** Informação e documentação - Livros e folhetos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6032:** Informação e documentação – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6033:** Informação e documentação – Ordem alfabética. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10518:** Informação e documentação - Guias de unidades informacionais – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10521:** Informação e documentação – Numeração Internacional para livro – ISBN. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10525:** Informação e documentação - Número padrão internacional para publicação seriada - ISSN. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ORGANIZAÇÕES, SISTEMAS E MÉTODOS

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Organização como sistema. Análise e estrutura organizacional. Processos – métodos e técnicas de levantamento e representação. Gestão por processos. Arranjo físico (layout) e acessibilidade. Documentos para registro e padronização de atividades. Cultura e mudança organizacional. Técnicas e ferramentas de gestão organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial.** 18. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 2 v.

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos:** abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CURY, A. **Organização e métodos:** Uma visão holística. 8. São Paulo: Atlas, 2008.

DE SORDI, José O. **Gestão de processos:** uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Sarava, 2008.

PUPO, Deise Tllarico; MELO, Amanda M.; FERRÉS, Sofia P. (Orgs). **Acessibilidade:** discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Ed. UNICAMP, 2008.

PRÁTICAS ÉTICAS EM BIBLIOTECONOMIA

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Ética e ação política. Legislação. Comportamento e postura profissional. Ética nos direitos autorais e no acesso à informação. Ética na Pesquisa. Associativismo e atuação política. Direitos Humanos, Educação Ambiental e Sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 256 p. (Docência em formação. Problemáticas transversais). ISBN 9788524910685 (broch.).

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Código de ética profissional do bibliotecário.** Brasília, 2001. Disponível em: < http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em 29 abr. 2015.

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional:** o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência

da informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília (DF): Conselho Federal de Biblioteconomia, Comissão de Ética Profissional, 2009.

SILVA, Aida Maria Monteiro da; TIRIBA, Léa (Org.). **Direito ao ambiente como direito à vida**: desafios para a educação em direitos humanos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014 230 p. (Educação em direitos humanos). ISBN 9788524923074 (broch.).

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed UFSC, 2002b.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 8.ed. Petrópolis, 2012.

CASTELS. Manuel. **A sociedade em rede**. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da (Orgs.). **Práticas éticas em bibliotecas e serviços de informação**: investigações brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

CULTURA DIGITAL

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: A revolução digital e seus atores. Geração Z. Relações humanas e organizacionais mediadas por tecnologias digitais. Web e ciência 2.0. Web 3.0 e Internet das coisas. Mídias digitais. Marketing digital. Educação e informação na cultura digital. Tendências profissionais na era digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: SULINA, 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017.

SAVAZONI, R. **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009

SHIRKY, C. **A cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVORIO, A.; SPYER, J. (Orgs.) **Para entender a internet**, 2015. Disponível em: <<http://paraentender.com/sites/paraentender.com/static/pdf/livro.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017.

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

GABRIEL, M. **Marketing na era digital**. São Paulo: NOVATEC, 2015

LEVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

STRUTZEL, Tércio. **Presença Digital**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

03 Créditos - 54 horas aula

EMENTA: Tecnologias da Informação e Comunicação para unidades de informação. Ferramentas para web 2.0 e mídias sociais. Atualidades de softwares para repositórios, bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos e e-books.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e Internet**: abrange transmissão de dados, ligação inter-redes e web. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SAYÃO, Luis et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Cap. 2. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUSA, Larissa Mahall Marinho de Sousa; AZEVEDO, Luiza Elayne. O Uso de Mídias Sociais nas Empresas: Adequação para Cultura, Identidade e Públicos. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 9., 2010. Rio Branco. **Anais eletrônicos...** Rio Branco, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0015-1.pdf>>

MANESS, Jack M.. Teoria da biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.17, n.1, p.43-51, jan./abr., 2007. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/623>>

SOUSA, Flávio R. C.; MOREIRA, Leonardo O.; MACHADO, Javam C. **Computação em Nuvem: Conceitos, Tecnologias, Aplicações e Desafios**. 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/465091-Computacao-em-nuvem-conceitos-tecnologias-aplicacoes-e-desafios.html>>.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, D.F.: Lemos Informação e Comunicação, 2008. 378 p.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

02 Créditos - 36 h/a

Noções sobre teoria do conceito. Linguagem Natural e Linguagem Documentária. Análise temática: conceito e etapas. Teorias das classificações facetadas e hierárquicas.

Bibliografia Básica

CINTRA, Anna Maria Marques, et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Polis, 2002.

DAHLBERG, Ingtraut. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>>. Acesso em: fev. 2017.

PIEDEDE, M. A R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: Métodos para análise de documentos. Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm>. Acesso em: 15 fev. 2011.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (T.T.I.): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, 2009. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3730/3491>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

NAVES, Madalena Martins Lopes Naves, KURAMOTO, Hélio. **Organização da Informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da, SALES, Rodrigo de (Orgs.). **Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena**. Brasília: Thesaurus, 2011.

5.5.3.3 Disciplinas da 3ª Fase

ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO I

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA:

Planejamento. Organização. Direção. Controle (Avaliação) em Unidade de Informação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2005.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

SPUDEIT, Daniela; KROEFF, Marcia (Org.). **Gestão de Unidades de Informação**. São Paulo: FEBAB, 2017.

Bibliografia complementar

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995.

LUBISCO, N. M. L. O Seminário avaliação da biblioteca universitária brasileira: contexto, dinâmica e resultados. In: _____. **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-87.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica (Orgs.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: EDFURG, 2007.

ROCHA, E. C.; SOUSA, M. F. E. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília: IBICT, 2011. 81 p.

FONTES DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Definição, tipologias, características. Critérios e metodologias para avaliação de fontes de informação impressas ou digitais. Utilização e orientação para uso de fontes de informação gerais e especializadas impressas e digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILBERGER, K.K. et al. **Obras de referência: subsídios para uma avaliação criteriosa**. Florianópolis: UFSC, 1990.

TOMAÉL, M.I. (org.) **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008.

CAMPELLO, Bernardete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.) **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Coleção Ciência da Informação. Disponível em:
<<http://www.autenticaeditora.com.br/download/capitulo/20090804164107.pdf>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, PB. **Anais...** Disponível em:
<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/203/268>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

CAMPELLO, B.S. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

TOMAÉL, M.I.; ALCARÁ, A.R. **Fontes de informação digital**. Londrina: EDUEL, 2016

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Gestão da Informação: aspectos teórico-conceituais. Papel estratégico da informação nas organizações para tomada de decisão, como bem econômico e os processos de agregação de valor. Ambientes e fluxos de informação. Métodos e técnicas de gestão da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, Wilson Martins de. **Gestão da informação nas organizações:** como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios: exemplos práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 182p.

BEAL, Adriana. **Gestão Estratégica da Informação:** Como transformar informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

DAVENPORT, Thomas H.; MARCHAND, Donald A.; DICKSON, Tim. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004. 407p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 237p.

CHOO, Chun Wei. **Gestão de informação para a organização inteligente**. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

MIRANDA, SILVÂNIA. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 35, p. 99-114, 2006.

POLIZELLI, Demerval Luiz; OZAKI, Adalton M. **Sociedade da informação:** os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008. 260p.

SORDI, JOSÉ OSVALDO DE. **Administração da informação:** fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008. 185 p.

GESTÃO DE PROJETOS

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Conceitos, características e tipos de projetos. Etapas, monitoramento e ciclo de vida de projetos. Planejamento e execução de projetos. Papel, competências e perfil do gestor de projetos. Metodologias e ferramentas para planejamento e acompanhamento de projetos. Gestão de projetos e captação de recursos.

BIBLIORAFIA BÁSICA:

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **PMBOK:** um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. 5. ed. Pensylvania: Project Management, 2013.

VARGAS, Ricardo V. **Manual prático do plano de projeto:** utilizando o PMBOK guide. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos:** como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2007.

HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos**. RJ: Campus, 2006.

FRANÇA, Paulo. **Captação de recursos para projetos e empreendimento**. Brasília: Ed. Senac DF, 2009.

SPUDEIT, Daniela; HERENHOF, Helio. A aplicação do PMBOK® na gestão de projetos em unidades de informação. **Informação e Informação**, Londrina, v.22, n.1, 2017. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/1319>>.

PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO

02 Créditos - 36 horas aula

EMENTA: Origens do pensamento e da discussão racional e pública. A produção intelectual e a ideia de 'clássico'. Evolução histórica do pensamento filosófico e científico. Principais linhas do pensamento teórico ocidental - científico e filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna. 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática. 2008.

RUSSEL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORTEGA y GASSET. **A missão do bibliotecário**. Briquet de Lemos. 2006.

BRAGA & REIS. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARCONDES. **Iniciação a história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

ABBAGNANO. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

Coleção **OS PENSADORES**. São Paulo: Nova Cultural. 1995.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

06 Créditos - 108 horas/aula

EMENTA: Estudo teórico e aplicação dos recursos da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Classificação Decimal Universal (CDU) e da Tabela para notação de autores (Cutter).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEWEY, Melvil. **Sistema de Clasificacion Decimal Dewey**. 20. ed. Tradução de Otávio G. Rojas e Magarita Amaya de Heredita. Santa Fe: Rojas Eberhard Editores, 1995. 4 v.

IBICT. **Classificação Decimal Universal (CDU)**: edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007. 2v

CUTTER, Richard. **Cutter-Sarbone three-figure author table**. [S.l.: s.n.], 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Edilse Martins. **Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. Campinas: PUCCAMP/FABI, 1995.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, M.L.G.; SMIT, J. (Orgs.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 2010

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma reflexão preliminar. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2006. p. 237-264.

MILANI, S.O.; GUIMARÃES, J.A.C. Problemas éticos em representação do conhecimento: uma abordagem teórica. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 12, p.4, 2011.

SOCIOLOGIA GERAL

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Surgimento da sociologia. Conceitos sociológicos fundamentais. Temas das sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. Ed. Pearson Prentice Hall: SP, 2008.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** 24. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVERIRA, M. G. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 698 p.

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. **Transinformação**, 2012,

PISCITELLI, Adriana. Tradição oral, memória e gênero: um comentário metodológico. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 1, p. 150-200, fev. 2005. ISSN 1809-4449. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1683>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 16, n. 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990, p. 5.

THIOLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo, Editora Polis, 1980. Disponível em: <<http://www.neidefiori.cfz.prof.ufsc.br/metodo/thiol79.html>>.

5.5.3.4 Disciplinas da 4ª Fase

ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO II

04 Créditos – 72 horas aula

EMENTA: Gestão de Pessoas. Gestão de Serviços. Gestão Financeira e Orçamentária. Gestão de Marketing. Gestão de Qualidade em Unidades de Informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Emeide N.; SILVA, Alzira K. (Orgs.) **Gestão de unidade de informação: teoria & prática**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007.

GIANESI, Irineu G. N; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2010.

SPUDEIT, Daniela; KROEFF, Marcia (Org.). **Gestão de Unidades de Informação**. São Paulo: FEBAB, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2002.

TEIXEIRA, M. E. P. ; FARIAS FILHO, J. R. de. Avaliação dos serviços de bibliotecas: estudo de caso UFF. In. CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 4., 2008, Niterói. **Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras**. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/.../T7_0019_0446.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

ROZADOS, H. B. F. Uso de indicadores na gestão de recursos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 60-76, jul./dez. 2005

PEREIRA, A.M. PEREIRA, C. C. sistemas de informação de marketing em unidades de informação empresarial: um modelo proposto. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 324 – 347, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao>>.

VERGUEIRO, W. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

ANÁLISE DOCUMENTÁRIA E INDEXAÇÃO

04 Créditos - 72 horas/aula

EMENTA: Tipologia documental: características, estrutura e definição. Resumos: tipos, funções e prática. Processo de Indexação. Políticas de indexação. Linguagens documentárias. Tendências contemporâneas em Indexação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEIVA, ISIDORO GIL; FUJITA, MARIÂNGELA SPOTTI LOPES. **Política de Indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. 258 p. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/download-livro.asp?ctl_id=214>. Acesso em: 01 jul. 2017.

KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. 195 f. Tese. (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, A. M; KOBASHI, N. Y; LARA, M. G.; TÁLAMO, M.de F. G. M. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: POLIS, 1994.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus. 2007. 116 p (Estudos avançados em ciência da informação; 3). ISBN 9788570626202 (broch).

FUJITA, Mariângela Spott Lopes. (Org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observações do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

LANCASTER. F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SALES, Rodrigo; CAFÉ, Lígia. Diferenças entre tesouros e ontologias. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2009.

EMPREENDEDORISMO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Análise histórica, origens, evolução do empreendedorismo. Tipos, características, perfil, competências do empreendedor. Intraempreendedorismo. Inovação e empreendedorismo. Estratégias e oportunidades de negócios na área de informação. Elaboração de modelo e plano de negócio. Investidores e formas de financiamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPUDEIT, Daniela (Org.) **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. RJ: Biblío, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PINCHOT, G., PELLMAN, R. **Intra empreendedorismo na prática**: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, R.; VALLE, R.; PEREIRA, H.; et al. **Gerenciamento de Processos de Negócios: BPM - Business Process Management**. São Paulo: Érica Ltda, 2007.

CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU Aline F. (Orgs.). **Gestão integrada da inovação**: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. SP: Atlas, 2009.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Candido. **Empreendedorismo**: plano de negócios em 40 lições. RJ: Saraiva, 2014.

OECD. **Manual de Oslo**. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Rio de Janeiro: FINEP, 2005. 136 p. Disponível em: < http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf >.

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

03 Créditos - 54 horas aula

EMENTA: Leitura: natureza e funções. A formação do leitor. Contexto educacional brasileiro. Leitura e inclusão social. Práticas sociais de leitura. O bibliotecário e sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLOMER, Teresa. **A formação de leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado das Letras: ALB; São Paulo: Fapesp, 1999.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do gato, 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

MAUÉS, Flamarion. A exclusão da leitura. **Revista Teoria e Debate**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, n. 50, fev./mar./abr. 2002.

RÖSING, Tania M. K.; BECKER, Paulo (Org.). **Leitura e animação cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo(RS): UPF, 2002.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA I

03 Créditos - 54 horas/aula

Ciência, conhecimento e método científico. O processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed., rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

POPPER, Karl R. **Conjecturas e refutações**: o progresso do conhecimento científico. 5. ed. Brasília, DF: Ed. da UNB, 2008.

VALENTIM, M. L. P. Construção de conhecimento científico. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005, p. 7-28.

MODELAGEM DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Conceito de dado e informação. A informação e os processos de negócio. Tipos de informação: estruturada e não-estruturada. Conceitos de banco de dados relacionais. Modelo entidade-relacionamento. Modelo conceitual e lógico. Abstração. Normalização. Metadados e seus padrões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de dados**: projeto e implementação. 3. ed. São Paulo: Érica, 2014.

CHEN, Peter. **Modelagem de dados**: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico. São Paulo: McGraw-Hill, c1990.

TEOREY, Toby J.; LIGHTSTONE, Sam; NADEAU, Tom. **Projeto e modelagem de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KROENKE, David. **Banco de dados: fundamentos, projeto e implementação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Tecnologia e projeto de Data Warehouse: uma visão multidimensional**. 6.ed. São Paulo: Livros Érica, 2013.

SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SILVA, Luciano Carlos da. **Banco de dados para Web: do planejamento à implementação**. São Paulo: Livros Érica, 2001.

PROVOST, Foster; FAWCETT, Tom. **Data science para negócios: o que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 383 p.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I

03 Créditos - 54 h/a

Fundamentos da catalogação. Catálogos: tipologias e estruturas. CBU. Princípios Internacionais. Catalogação/IFLA. ISBD. Catalogação Cooperativa. Formatos de intercâmbio. Formato MARC: história, evolução, variação, estrutura. “Família MARC”. Metadados. Dublin Core. FRBR; FRAD; RDA. Fontes de Informação para Catalogadores. Catalogação Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2002.

MEY, E. S. A; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

SANTOS, Plácida L. V. A. da Costa; PEREIRA, Ana M. **Catalogação: breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maurício Barcellos. Uma introdução ao XML, sua utilização na Internet e alguns conceitos complementares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 5-13. maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12903>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helene de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2002.

GORMAN, Michael. **What is the future of cataloguing and cataloguers?** Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla63/63gorm.htm>>.

MEY, E. S. A. **Não brigue com a catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003.

5.5.3.5 Disciplinas da 5ª Fase

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Competência em Informação: conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de ColInfo: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, F.M.M.; CORRÊA, E.C.D.; LUCAS, E.R. de O. **Competência em Informação:** políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016.

BELLUZZO, R.C.B.; FERES, G.G. (Orgs.). **Competência em Informação: de reflexões às lições aprendidas.** São Paulo: FEBAB, 2013. p. 65-81.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, set./dez. 2009, p. 130-141.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Roseclér. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., João Pessoa, PB, 2015. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2918/1040>>

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008, p. 20-34.

LINS, Greyciano Souza. O bibliotecário e a competência informacional: prática profissional e aspectos curriculares. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 2009.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira. Pressupostos para um programa nacional de competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 3, set./dez. 2011.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 1, jan./abr. 2011, p. 99-110.

ESTUDO DE USUÁRIOS E DE COMUNIDADES

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Categorização e metodologias de estudo de usuários. Usuários e não usuários da informação. Fatores sócio econômicos que interferem no uso da informação. Planejamento, aplicação e avaliação de estudo de usuários da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Murilo Bastos, AMARAL, Sueli Angélica do, DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de Estudo de Usuários da Informação.** São Paulo: Atlas, 2015.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994.

GUINCHAT, Clarie; MINOU, Michel. Usuários. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** 2ª ed. Tradução de Miriam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994. 540 p. p. 481-492.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marco Antonio de; AITA, Tatiana Bocardo. Usuário da Informação, tecnologia e educação. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 3, 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa dos estudos de usuário da informação no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v.15, n.1, 2009.

BATISTA, S. G.; CUNHA, M.B. Estudo usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 168–184, 2007.

CORRÊA, ELISA C.D. Usuário, não! Interagente. Proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**, v. 19, p. 23-40, 2014.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da, RAMALHO, Francisca Arruda. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo” **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.10, n.4, ago. 2009.

PROJETO DE BASES DE DADOS

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Sistemas gerenciadores de bancos de dados (SGBD). Modelo físico. Linguagem SQL e suas sublinguagens: DDL, DML, DDL. Projeto e construção de base de dados. Manipulação de informações por meio de base de dados. Análise de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, William Pereira. **Estudo Dirigido de Microsoft Access 2016**. São Paulo: Érica, 2016, 271 p.

CARDOSO, Virgínia; CARDOSO, Giselle. **Linguagem SQL: fundamentos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

YARGER, Randy Jay; REESE, George; KING, Tim. **MySQL & mSQL**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de bancos de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282p.

MANNINO, Michael V. **Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

OLIVEIRA, Celso H. Poderoso de. **SQL: curso prático**. São Paulo: Novatec, 2002.

SILBERSCHATZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Fundamentos em Recuperação da Informação. Avaliação em Recuperação da Informação. Modelos e plataformas para Sistemas de Recuperação de Informação. Padrões e tecnologias de Web Semântica para RI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007

BATTELLE, John. **A busca: como a Google mudou as regras do negócio e revolucionou a cultura**. São Paulo: Campus, 2005

ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Ig Ibert. **Dados abertos conectados**. São Paulo: Novatec, 2015. 175 p. ISBN 9788575224496 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREITMAN, Karin. **Web Semântica: a Internet do Futuro**. São Paulo: LTC, 2010.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação da informação: análise da contribuição da ciência da computação para a ciência da informação**. São Paulo, 2003. 147 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) –

Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php>>

Heath, Tom; Bizer, Christian. **Linked Data: Evolving the Web into a Global Data Space**. Morgan e Claypool, 2011. 122 p., (Synthesis lectures on the semantic web).

LANCASTER, F. Wilfrid. Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation. 2. ed. New York: J. Wiley, 1979. 381p.

RIGO, Wanderson ; Fileto, Renato; RIBEIRO JUNIOR, D. I. ; Oliveira, Vinícius de Araújo; Pereira Jr. Vilmar César ; Scotti, Haline. Interfaces Web baseadas em Conhecimento para Anotação de Recursos de Informação e Gerenciamento de Repositórios. 2010, João Pessoa. Anais... In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, 2010, João Pessoa. Sistema Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). João Pessoa: UFPB, 2010

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA II

04 Créditos- 72 horas/aula

EMENTA: Tipologia documental: características, estrutura e definição. AACR2R: Introdução e Estrutura. A representação descritiva de recursos informacionais – teoria e prática. Determinação dos Pontos de Acesso teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2002.

FIUZA, Marysia Malheiros. A disciplina tratamento de matérias especiais nos currículos de Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 42-49, mar. 1980.

MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUNÇÃO, Maria Clara Rabanal da Silva. **Catalogação de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade de Évora, Portugal, 2005. Disponível em: <<http://dited.bn.pt/30964/1952/2427.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2014

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2007.

MATA, Maria Margarete Sell da. **Catalogação: entradas e cabeçalhos**. Florianópolis: EdUFSC, 1984.

McCARTHY, Cavan Michael, TARGINO, Maria das Graças. Materiais audiovisuais na sociedade e nas bibliotecas brasileiras. **Revista de escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 302-321, set. 1984.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **AACR2 Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition: descrição e pontos de acesso**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, 2000.

5.5.3.6 Disciplinas da 6ª Fase

AÇÃO CULTURAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 h/a

Fundamentos teóricos e metodológicos. Educação, cultura e cidadania. O fazer social e educativo do bibliotecário na sociedade contemporânea. Ação cultural em Unidades de Informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, José Teixeira (Coord.). **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 1997.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca/centro de cultura**. São Caetano do Sul: Ateliê Editora, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 2000.

COELHO, José Teixeira. **Usos da cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MELO, Priscilla; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. Kindle, 2013.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento, REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca Pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio histórica. **Inf & Soc.**, João Pessoa, v. 21, n.1, p.37-54, jan./abr. 2011.

BIBLIOTECAS DIGITAIS I

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Bibliotecas digitais: conceitos; estrutura de projetos; critérios e metodologias para desenvolvimento. Arquitetura da informação em Bibliotecas Digitais. Formação profissional para BD. Plataformas e Tecnologias para Bibliotecas Digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, Carlos H.; IBICT. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: Ed. da UFBA, 2006.

SAYÃO, Luis Fernando. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Emanuel Cesar Pires de; MOURA, Cláudio Augusto Carvalho; SANDOVAL, Isabela Melim Borges. **Humanidades digitais: leituras e tecnologia**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BRITO, Ronnie Fagundes; RIBEIRO SEGUNDO, Washington Luís; SHINTAKU, Milton. **Como configurar o SWORD nos Sistemas DSpace e SEER/OJS**. IBICT. DF: IBICIT, 2014. 35 p. Disponível em <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1057>>. Acesso em 01/junho/2017

EARNSHAW, RAE; VINCE, JOHN. **Digital Convergence – Libraries of the Future**. Springer - Verlag London, 2008. 419 p.

FOUNDATION, ANDREW W. MELLON et al. **The Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting**. Disponível em: <<http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>>. Acesso em: 15/05/2017.

LEITE, F. et al. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. 34p. Disponível em <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>>. Acesso em 01/junho/2017.

GESTÃO DE ESTOQUES DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Gestão de estoques de informação impressos e digitais: perspectivas administrativas e sociais. Perfil e papel do gestor de estoques em unidades de informação. Etapas e objetivos do processo de GEI. Atividades complementares ao processo de GEI: estudo de comunidade e preservação de estoques. Elaboração de políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 1996.

CORRÊA, E.C.D. **Gestão de Estoques de Informação**: novos termos e novas posturas para um novo contexto. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <www.febab.org/livros>.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Arquivo Nacional. **Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <<http://www.argsp.org.br/cpba/>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

DIAS, M.M.; PIRES, D. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.

FIGUEIREDO, N.M. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Brasília: Thesaurus, 1998.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997.

MÉTODOS ESTATÍSTICOS

02 Créditos - 36 horas

EMENTA: Análise Estatística, Métodos estatísticos em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

LEVINE, David M. **Estatística**: teoria e aplicações: usando o Microsoft® Excel em português . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. xxv, 804 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEKMAN, Otto Ruprecht; COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Análise estatística da decisão**. São Paulo: E. Blucher, c1980.

EVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Harbra, c1987.

FÁVERO, Luiz Paulo. **Análise de dados**: modelos de regressão com Excel, STATA e SPSS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **Bibliometria e cientometria**: metodologia e aplicações. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA III

04 Créditos - 72 horas/aula

EMENTA: Padrões Bibliográficos. Conversão retrospectiva. Padrões de Metadados. MARC21 bibliográfico e MARCXML. MODS. FRBR – MARC. Panorama de representação da informação em formato e ambiente digital. RDA. Determinação dos Pontos de Acesso. **RDA - RDA toolkit.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORMATO BIBLIOGRÁFICO MARC 21. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21>>.

MARC standards. Library of Congress – network development and MARC standards Office. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/>

RIBEIRO, A. M. C. *Memória. AACR2r em MARC21*. 4.ed. Brasília, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBINHA, J. L. **Elementos do Núcleo de Metadata "Dublin Core", Versão 1.1:** Descrição de Referência. Versão em língua Portuguesa do original. Disponível em: <<http://www.dublincore.org/documents/1999/07/02/dces/>>.

RIBEIRO, A. M. C. **Memória:** AACR2r em MARC21. 4. ed. Brasília, 2009.

GRADMANN, Stefan. Catalogación versus metadata: ¿Vino viejo en odres nuevos? In: IFLA General Conference, 64., 1998, Amsterdam. **Conferências...** Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla64/007-126s.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

MACHADO, Raquel Bernadete. **Análise do RDA para teses e dissertações em literatura e cinema**. 259 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2015.

ROSSETO, M; NOGUEIRA, A. H. Aplicação de elementos metadados Dublin Core para descrição de dados bibliográficos on-line da Biblioteca Digital de Teses da USP. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/82.a.pdf>>.

SERVIÇO DE REFERÊNCIA

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Histórico e tendências do serviço de referência. Processo de referência. Serviços e produtos de disseminação da informação. Funções do bibliotecário de referência. Serviços de referência digital. Avaliação do serviço de referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência:** do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

FERREIRA, Maria Izabel Goulão de Matos. High Tech/High Touch: serviço de referência e mediação humana. **Actas BAD**, 2004. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/633/631>

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, Maríla Alvarenga Rocha. Serviços de referência digital. In: MARCONDES, C. H. et al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: UFBA; Brasília: Ibict, 2005. p. 227-242. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Serviços de referência virtual. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 7-15, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v30n2/6206.pdf>

MANGAS, Agostinho; FILIPE, Sérgio. Como planificar e gerir um serviço de referência. **Biblios**, n. 28, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/161/16114070002.pdf>

PESSOA, Patrícia; CUNHA, Murilo Bastos da. Perspectivas dos serviços de referência digital. **Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa**, v. 17, n. 3, p. 69-82, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/836/1587>.

MERLO VEGA, José Antonio. El servicio bibliotecario de referencia. **Anales de documentación**, n.3, 2000. p. 93-126. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2471/2461>

5.5.3.7 Disciplinas da 7ª Fase

ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Sistemas de informação e os processos de negócio. Introdução a engenharia de software. Processo de desenvolvimento de software. Engenharia de requisitos. Elicitação e modelagem de requisitos. Avaliação de softwares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WASLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos**. Rio de Janeiro, Campus, 2004. (capítulo 2)

DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. **Análise e projeto de sistemas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 7. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2011. 780 p. (cap. 1, 2, 5 e 7).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe; MACEDO, Flávio. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CORTE, Adelaide Ramos et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**. São Paulo: editora polis, 2002.

PINTO, L. C. C.; KRZYZANOWSKI, R. F. Análise, seleção e aquisição de software/hardware para sistema de informação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/5860>>.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 6. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2003 592 p.

ROWLEY, Jennifer. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2000.

BIBLIOTECAS DIGITAIS II

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Padrões, formatos e protocolos. Softwares para Bibliotecas e Repositórios Digitais. Tecnologias para interoperabilidade. Arquivos abertos. Preservação Digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, Carlos H.; IBICT. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: Ed. da UFBA, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 61-83, jun. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2735>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SAYÃO, Luis Fernando. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Emanuel Cesar Pires de; MOURA, Cláudio Augusto Carvalho; SANDOVAL, Isabela Melim Borges. **Humanidades digitais: leituras e tecnologia**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BRITO, Ronnie Fagundes; RIBEIRO SEGUNDO, Washington Luís; SHINTAKU, Milton. **Como configurar o SWORD nos Sistemas DSpace e SEER/OJS**. IBICT. DF: IBICIT, 2014. 35 p. Disponível em <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1057>>. Acesso em 01/junho/2017

EARNSHAW, RAE; VINCE, JOHN. **Digital Convergence – Libraries of the Future**. Springer - Verlag London, 2008. 419 p.

FOUNDATION, ANDREW W. MELLON et al. **The Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting**. Disponível em: <<http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>>. Acesso em: 15/05/2017.

LEITE, F. et al. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. 34p. Disponível em < <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>>. Acesso em 01/junho/2017.

EDITORAÇÃO DIGITAL

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Panorama nacional e internacional da editoração. Direito autoral. Processos de editoração eletrônica: tendências e softwares disponíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração:** manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2009.

ARAÚJO, Emanuel O. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

PAESANI, Líliliana Minardi. **Manual de propriedade intelectual:** direito de autor, direito da propriedade industrial, direitos intelectuais sui generis. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEDESMA, Maríia,; CAMPOS, Gisela Belluzzo de. **Novas fronteiras do design gráfico**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011. 200 p. ISBN 9788560166381.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças Leite. **Mais sobre revistas científicas:** em foco a gestão. São Paulo: Ed. SENAC Cengage Learning 2008. 221 p.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2005. 809 p. ISBN 8531408776 (enc.).

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. 5.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. 280 p. ISBN 857359005X (broch.).

REFLEXÕES discentes nas práticas interdisciplinares: propriedade intelectual e acervos e coleções. Rio de Janeiro: Iphan, 2015. 172 p.

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

02 Créditos - 36 horas/aula

EMENTA: Conceito e evolução histórica da inteligência competitiva. Mapeamento de IC nas organizações. O processo de IC: gestão; estratégia de atuação da organização; Métodos e técnicas para coleta de dados em IC; Métodos, técnicas e tecnologias aplicadas para análise de dados em IC. Prospecção e monitoramento de informações. Sistema de informação Gerencial. Normas e padrões de sistematização da informação. Indicadores em IC. Business Intelligence.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, F; MARCIAL, E; MENDES, A. **Fundamentos da inteligência competitiva**. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.

MARCIAL, E. **Análise estratégica:** análises de futuro no cenário de inteligência competitiva. Brasília, DF: Thesaurus, 2011.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília, DF: Ed. Da UnB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVENPORT, T; HARRIS, J.; MORISON, R. **Inteligência analítica nos negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

FERREIRA, T.D.M.; PASSOS, A. **TESARAC**: o livro da inteligência competitiva. São Paulo: Livrus, 2016.

ORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. RJ. Campus, 1986.

STAREC, C. **Gestão da Informação, inovação e inteligência competitiva**: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações São Paulo: Saraiva, 2012.

STAREC, C.; BEZERRA, J.; GOMES, E. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA II

03 Créditos - 54 horas/aula

EMENTA: Projeto e relatório de pesquisa. Normas técnicas para apresentação de: projeto de pesquisa; relatório técnico ou científico; e pôsteres técnicos e científicos. Editoração avançada de trabalhos acadêmicos. Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

FÁVERO, Luiz Paulo. **Análise de dados**: modelos de regressão com Excel, STATA e SPSS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 504 p. ISBN 9788535270884 (broch.).

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A.J. A “revisão de bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq. São Paulo**, n.81, p.53-60, maio 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: Informação e documentação - Relatório técnico ou científico – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15437**: Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.

TÓPICOS AVANÇADOS EM PESQUISA

03 Créditos – 54 horas aula

EMENTA: Ciência, conhecimento e método científico; o processo de leitura científica. Produção e comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev e ampl. São Paulo: Ed. 70, 2011. 279 p. ISBN 9788562938047.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento, 2000. 451 p.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DESIGNING a Survey. [1991]. Disponível em: <http://www.sciencebuddies.org/science-fair-projects/project_ideas/Soc_survey.shtml>. Acesso em: 08 jul. 2016.

CRIAR uma pesquisa usando o Formulários Google. Disponível em: <<https://support.google.com/docs/answer/87809?hl=pt-BR>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MICROSOFT OFFICE. **Visão geral de fórmulas no excel.** Disponível em: <<https://support.office.com/pt-BR/article/Vis%C3%A3o-geral-de-f%C3%B3rmulas-no-Excel-ecfdc708-9162-49e8-b993-c311f47ca173>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SISTEMA de Pesquisa On-line: LimeSurvey versão 1.71 Manual do usuário. UNICAMP. Disponível em: <https://www2.sistemas.unicamp.br/limesurvey-cadastro/Manual_do_Usu%C3%A1rio_Lime_Survey_1-72.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

SZOLNOKI, Gergely; HOFFMANN, Dieter. Online, face-to-face and telephone surveys: comparing different sampling methods in wine consumer research. **Wine Economics and Policy**, v. 2, n. 2, p. 57–66, 2013.

5.5.3.8 Disciplinas da 8ª Fase

ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

02 Créditos - 36 horas aula

EMENTA: Execução de projeto de pesquisa em uma das áreas curriculares do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19.ed.rev. São Paulo: Perspectiva, 2004. 174p. (Estudos; v.85.)

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BEAUD, Michel. **Arte da tese**: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 295 p.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

16 Créditos – 288 horas aula

EMENTA: Estágio supervisionado em Unidade de Informação. Diagnóstico, planejamento e execução de atividades para desenvolver habilidades e aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de relatórios técnico-científicos**, NBR 10719. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9394. Brasília: 1996.

UDESC. FAED. Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação**. Florianópolis, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREITMAN, Karin. **Web semântica**: a Internet do Futuro. São Paulo: LTC, 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

A DIMENSÃO social da Biblioteca Digital na organização e acesso ao conhecimento: aspectos teóricos e aplicados. São Paulo: Consórcio CRUESP/Bibliotecas, 2005. 2 v.

FERREIRA, Margarida M. **MARC 21**: formato condensado para dados bibliográficos. São Paulo: UNESP - Marília Publicações, 2000.

LANCASTER. F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquete de Lemos, 2004.

5.5.4 Quadro de equivalência

Em caso de o aluno não ter concluído alguma disciplina do currículo vigente, ele poderá cursar disciplina equivalente de acordo com o quadro abaixo. Quando a disciplina tiver sido extinta, será garantido ao aluno o oferecimento da disciplina dentro do prazo da integralização do currículo.

Quadro 12 – Quadro de equivalências das disciplinas

Disciplina Currículo Vigente	Fase	CH	Disciplina Currículo Proposto	Fase	CH
Antropologia Cultural	1	03	Antropologia Cultural	2	02
Educação Física Curricular	1	02	Sem equivalente		
Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	1	03	Pensamento Filosófico e Científico	3	02
História do Livro e das Bibliotecas	1	03	História do Livro e das Bibliotecas	1	03
Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	04	Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	03
Normalização da Documentação	1	04	Normalização da Documentação I	1	03
			Normalização da Documentação II	2	02
Tecnologias da Informação e Comunicação I	1	02	Tecnologias da Informação e Comunicação I	1	04
Ação Cultural	2	03	Ação Cultural em Unidades de Informação	6	03
Educação Física Curricular II	2	03	Sem equivalente		
Estatística	2	03	Métodos Estatísticos	6	02
Lógica Aplicada à Documentação	2	03	Lógica	2	02
Representação Descritiva I	2	03	Representação Descritiva I	4	03
Tecnologias da Informação e Comunicação II	2	02	Tecnologias da Informação e Comunicação I	1	04
Teorias Administrativas	2	02	Teoria Geral da Administração	1	02
Análise Organizacional	3	04	Organizações, Sistemas e Métodos	2	03
Gestão de Documentos em Arquivos	3	04	Sem equivalente		
Introdução ao Tratamento Temático da Informação	3	03	Tratamento Temático da Informação	2	02
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	3	03	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	4	03
Representação Descritiva II	3	03	Representação Descritiva II	5	04
Tecnologias da Informação e Comunicação III	3	02	Sem equivalente		
Administração de Unidades de Informação	4	04	Sem equivalente		
Fundamentos em Educação	4	03	Informação em Instituições de Ensino e Cultura	2	03
Indexação e Resumos	4	04	Análise Documentária e Indexação	4	04
Planejamento e Geração de Bases de Dados	4	03	Projeto de Base de Dados	5	02
Representação Descritiva III	4	03	Representação Descritiva III	6	04
Representação Temática I	4	04	Representação Temática	3	06
Fontes de Informação	5	04	Fontes de Informação	3	03
Gerenciamento Eletrônico de Documentos	5	02	Sem equivalente		
Gestão de Bibliotecas Digitais	5	02	Bibliotecas Digitais I	6	02
Planejamento de Unidades de Informação	5	04	Sem equivalente		
Recuperação da Informação	5	03	Recuperação da Informação	5	03
Representação Temática II	5	04	Representação Temática	3	06
Usuários da Informação	5	03	Estudo de Usuários e de Comunidades	5	03
Avaliação de Serviços de Informação	6	02	Sem equivalente		
Gestão de Estoques Informacionais	6	04	Gestão de Estoques de Informação	6	03
Informática Documentária	6	04	Sem equivalente		
Leitura e Literatura Infanto-Juvenil	6	03	Leitura e formação de leitores	4	03
Serviço de Referência e Informação	6	03	Serviço de Referência	6	03
Tecnologias Aplicadas à Bibliotecas Digitais	6	03	Bibliotecas Digitais II	7	02
Estágio Curricular Supervisionado	7	20	Estágio Curricular Supervisionado	8	16
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	7	03	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	7	03
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso	8	06	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso	8	02
Empreendedorismo e Gestão de Projetos	8	03	Gestão de Projetos	3	02
			Empreendedorismo	4	03
Gestão da Informação e do Conhecimento	8	03	Gestão da Informação	3	03
Tópicos Avançados em Pesquisa	8	03	Tópicos Avançados em Pesquisa	7	03

- As disciplinas 'Sem equivalente' foram extintas ou tiveram conteúdo totalmente reformulado. Nesses casos de total reformulação, o NDE entende que não há possibilidade de equivalência direta de disciplinas.

5.5.5 Proposta de transição curricular

O currículo proposto deverá ser implantado, gradativamente, iniciando-se no 1º semestre de 2019. As disciplinas do currículo atual deverão ser oferecidas até que o novo currículo proposto esteja completamente implantado (2022/2).

Nos termos da Resolução 32/2014 CONSEPE, esta reforma propõe a transição curricular com os atuais acadêmicos cursando a matriz vigente (Art. 2º, Inciso I), e os novos acadêmicos, ingressantes no semestre de implantação, cursarão a nova matriz.

Os processos de migração, quando houverem, serão regidos nos termos do Art. 3º da referida Resolução

5.5.6 Plano de implantação do currículo proposto

O plano de implantação do currículo proposto terá início com a oferta da primeira fase em 2019/1, concomitantemente a 3ª, 5ª e 7ª fases do currículo vigente e assim sucessivamente até 2021/1, quando apenas a 8ª fase do currículo vigente estará em andamento. A partir de 2022/1 serão oferecidas somente as disciplinas do currículo proposto estando, assim, definitivamente implementado.

Quadro 13 – Transição das matrizes curriculares

2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
1ª Fase - Proposto	2ª Fase - Proposto	1ª Fase - Proposto	2ª Fase - Proposto
3ª Fase - Vigente	4ª Fase - Vigente	3ª Fase - Proposto	4ª Fase - Proposto
5ª Fase - Vigente	6ª Fase – Vigente	5ª Fase - Vigente	6ª Fase - Vigente
7ª Fase - Vigente	8ª Fase – Vigente	7ª Fase - Vigente	8ª Fase – Vigente
2021/1	2021/2	2022/1	2022/2
1ª Fase - Proposto	2ª Fase - Proposto	1ª Fase - Proposto	2ª Fase - Proposto
3ª Fase - Proposto	4ª Fase - Proposto	3ª Fase - Proposto	4ª Fase - Proposto
5ª Fase - Proposto	6ª Fase - Proposto	5ª Fase - Proposto	6ª Fase - Proposto
7ª Fase - Vigente	8ª Fase – Vigente	7ª Fase - Proposto	8ª Fase - Proposto

5.5.7 Descrição dos enfoques para:

5.5.7.1 Tecnologias de informação e comunicação - TICs - no processo ensino-aprendizagem

Pode-se destacar no conjunto de competências e habilidades relacionadas nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, os seguintes itens:

- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

O desenvolvimento de competências e habilidades em Gestão da Informação inclui a formação em Tecnologias da Informação e Comunicação. O conhecimento sobre tecnologias aplicadas na área de Computação e Informática é um requisito essencial para que o egresso tenha condições para conceber serviços de informação, reconhecer e compreender novos produtos de informação cuja construção é baseada na aplicação de recursos de tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Sayão *et al.* (2009) afirmam que o século XXI consolida a cultura da disseminação da informação eletrônica por meio da Internet, do acesso às fontes de informação e dos canais de comunicação, como listas de discussão, blogs, chats, mídias sociais, entre outros. A sociedade é fortemente envolvida, em seu cotidiano, com meios de comunicação através da Internet; o setor produtivo não é diferente: muitas organizações investem recursos significativos na Governança de Tecnologias da Informação, em virtude do valor estratégico que elas possuem.

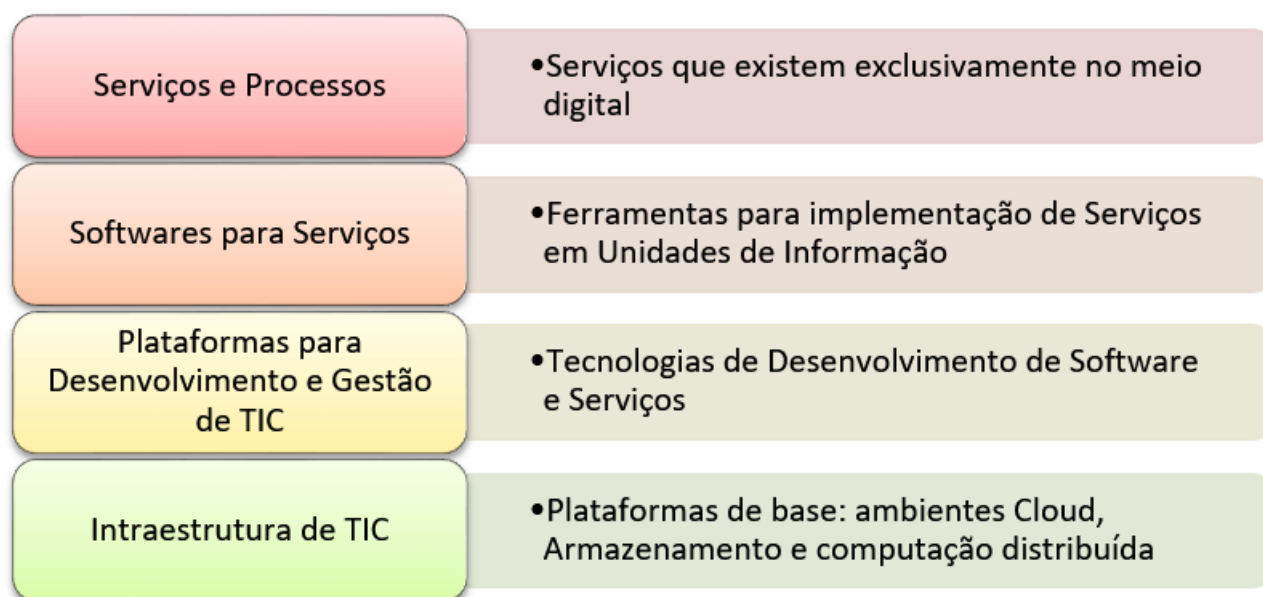
Nesse sentido, a concepção de formação, os componentes curriculares, a infraestrutura do curso, devem abordar a produção e utilização de conhecimentos e competências relacionadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, de maneira transversal.

O Curso de Biblioteconomia dispõe do Laboratório de Tecnologias para Gestão do Conhecimento (LabTecGC)² e seu papel no ensino é permitir a interação e prática das disciplinas da área de Tecnologias da Informação. Sua infraestrutura oferece diversos tipos de softwares e serviços que são abordados durante o curso, escolhidos com base em pesquisas e nas aplicações em diversos tipos de organizações.

As plataformas tecnológicas são escolhidas e alinhadas de acordo com as necessidades didático-pedagógicas das disciplinas; a visão que norteia a gestão dessas tecnologias no LabTecGC é ilustrada a seguir:

² O LabTecGC está descrito na seção 8.2.4.2

Figura 2 –Categorias de plataformas tecnológicas utilizadas no ensino do curso de Biblioteconomia (Ribeiro Jr, 2015)



O arranjo das plataformas segue a mesma lógica de uma cadeia de serviços de TIC, o que expressa a realidade de muitas organizações.

5.5.7.2 Estágio Curricular Supervisionado

Estágios são atividades de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área. Essas atividades têm por objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de contato direto com a realidade, com vistas a transformá-la, e de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social.

O Art. 1, do Capítulo 1 - Concepção e Objetivos, do Regimento Geral da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, aprovado pela Resolução nº 066/2014 - CONSUNI, considera estágio curricular “[...] um processo interdisciplinar, formativo e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino, pesquisa e extensão que tem por objetivo proporcionar, ao(a) acadêmico(a) estagiário(a), espaços para a iniciação do exercício profissional”.

Segundo o Art. 2º (RESOLUÇÃO 066/2014) - CONSUNI "A UDESC considera campo de estágio curricular qualquer instituição pública ou privada, assim como os serviços prestados por profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional que, desenvolvendo atividades relacionadas às habilitações específicas de cada curso, aceitem os estagiários nos termos desta Resolução".

De acordo com o Art. 5º - CAPÍTULO II DOS CAMPOS e TIPOS DE ESTÁGIO "Estágio obrigatório: é aquele contemplado na matriz curricular e no Projeto Pedagógico de cada Curso, sendo realizado em locais de interesse da Universidade, sob supervisão de docente da FAED/UDESC". (REGULAMENTO DE ESTÁGIOS..., 2014).

De acordo com a Resolução 066/2014 – CONSUNI e da (REGULAMENTO DE ESTÁGIOS..., 28/11/2014) – CONCENTRO, que regulamentam o estágio curricular, “campo de estágio” é considerado qualquer instituição pública ou privada ou ainda uma ação comunitária que, desenvolvendo atividades relacionadas às habilitações específicas de cada curso, aceite o estagiário nos termos das referidas Resoluções.

O regimento de Estágios Curriculares da FAED determina que "No caso do curso de bacharelado em biblioteconomia, o local de estágio deverá oferecer profissional um bibliotecário com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB para realizar o acompanhamento do estágio." (REGULAMENTO DE ESTÁGIOS..., 2014).

A Resolução 066/2014 – CONSUNI, regulamenta o Estágio Curricular no âmbito da UDESC, enquanto a que Reunião Ordinária do Conselho de Centro - CONCENTRO em 28 de novembro de 2014 aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares do Centro de Ciências Humanas e da Educação e considera as especificidades de cada curso e habilitação. Nos Centros, a Coordenação de Estágios é vinculada à Direção Assistente de Ensino, sendo responsável pela administração e mecanismos de supervisão do estágio, ou seja, a sua operacionalização.

Os capítulos IV, Art. 7º da Resolução 066/2014 - CONSUNI, determinam as funções dos profissionais envolvidos com o estágio e são aplicáveis ao currículo do curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, com exceção o inciso IV, que se refere aos cursos de licenciatura:

I - Coordenador(a) de estágio do Centro: Docente efetivo(a) da UDESC, escolhido(a) a partir de critérios específicos de cada Centro responsável pela administração e supervisão geral do estágio em nível de Centro, e pela Presidência do Comitê de Estágio Curricular do Centro;

II - Coordenador(a) de estágio do Curso: docente efetivo(a) da UDESC, escolhido(a) em departamento, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso e membro nato do Comitê de Estágio Curricular do Centro;

III - Orientador de Estágio: responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário, sendo atribuído uma hora semanal por orientado (Resolução 029/2009 CONSUNI/UDESC). Art. 18 - SEÇÃO III DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO "Cada Orientador de Estágio poderá ter, sob sua responsabilidade, um máximo de 10 (dez)

estagiários por semestre ou de acordo com a legislação profissional específica da área de conhecimento".

IV – Professor(a) de estágio na docência: docente da UDESC, responsável por ministrar as aulas na(s) disciplina(s) de estágio, na área de docência, em seu respectivo Curso;

V - Supervisor(a) docente: docente da UDESC responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de uma turma de estagiários matriculados em Estágio Curricular na modalidade de estágio técnico, em seu respectivo Curso, atuando no local de desenvolvimento das atividades de estágio;

VI – Supervisor(a) externo(a): profissional externo à UDESC, pertencente à instituição concedente do estágio, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

O Estágio Curricular no Curso de Biblioteconomia, conforme matriz curricular proposta, será desenvolvido em disciplina de 16 créditos, na 8ª fase, com ênfase em atividades relacionadas à organização e ao tratamento do acervo, à gestão, ao acesso e uso da informação. A realização do estágio curricular exige que o aluno tenha cursado com aproveitamento 100% das disciplinas até a 7ª fase.

A ementa a ser desenvolvida nas atividades de estágio:

Estágio supervisionado em Unidade de Informação. Diagnóstico, planejamento e execução de atividades para desenvolver habilidades e aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o Curso.

O aluno realizará um diagnóstico da Unidade de Informação para o levantamento dos recursos existentes e um treinamento supervisionado com o objetivo de desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Essas atividades serão desenvolvidas sob a orientação de um professor (habilitado em Biblioteconomia) do Curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação.

Para ser considerado estágio curricular, nos moldes preconizados pela UDESC, deve cumprir simultaneamente os seguintes pressupostos:

- Constituir um processo educativo, de aprendizagem e de formação profissional;
- Ser realizada em área afim a do curso;
- Ser proposta através de Plano de Estágio previamente aprovado pelo órgão competente;
- Contemplar supervisão por profissional habilitado para tal;
- Apresentar Relatório Final que deverá ser avaliado pela Universidade.

Atendendo o exposto, o aluno deverá apresentar o Plano de Estágio no início do semestre e o Relatório Final no término do estágio. As orientações para a elaboração e

apresentação do Plano e do Relatório de Estágio foram elaboradas por docentes do Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação e aprovadas em reunião de colegiado. Essas orientações estão disponibilizadas no site do Centro de Ciências Humanas e da Educação: <http://www.faed.udesc>. As orientações quanto ao acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular constam da Resolução 066/2014 – CONSUNI e (REGULAMENTO DE ESTÁGIOS..., 2014) - CONCENTRO/FAED.

5.5.7.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá início na 8ª fase, continuando o processo iniciado nas disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa I e II. A realização do TCC exige que o aluno tenha cursado, com aproveitamento, a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II. O desenvolvimento do TCC ocorrerá sob a orientação de um professor da UDESC.

A disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II, a ser ofertada na 7ª fase, tem objetivo de preparar instrumentalmente o estudante para realização de tarefas específicas no processo de pesquisa. Seus conteúdos são predominantemente práticos, e o processo de ensino faz uso intensivo de recursos de tecnologias da informação e laboratório de informática, complementando assim o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido na 8ª fase e finalizando o ciclo de formação na Área de Conhecimento “Pesquisa em Ciência da Informação” (veja o item 5.5.2 - Matriz curricular proposta). Vejamos as disciplinas:

Disciplina: **Métodos e Técnicas de Pesquisa II**

Ementa: Projeto e relatório de pesquisa. Normas técnicas para apresentação de: projeto de pesquisa; relatório técnico ou científico; e pôsteres técnicos e científicos. Editoração avançada de trabalhos acadêmicos. Gerenciadores de Referências Bibliográficas. Técnicas e metodologias avançadas de pesquisa em Ciência da Informação. Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico.

Disciplina: **Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**

Ementa: Execução de projeto de pesquisa em uma das áreas curriculares do curso - 02 créditos

A Resolução nº 029/2009 – CONSUNI, estabelece normas para ocupação docente na UDESC, determina na SEÇÃO III DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO Art. 11 - "As atividades de orientação consistem no auxílio docente no desenvolvimento de estágios supervisionados obrigatórios, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses.

§ 1º - A carga horária para orientação de trabalhos de conclusão de curso e de estágios que resultem na elaboração de monografias, dissertações e teses, fica limitada em 12 horas semanais, exceto para professores vinculados aos programas de pós-graduação stricto sensu,

quando observada a legislação específica vigente. a) para cada trabalho de conclusão de curso ou trabalhos de estágios que resultem na elaboração de monografias, o docente poderá alocar até 1 (uma) hora-semanal por aluno durante, no máximo, o número de semestres letivos previstos para esta atividade no Plano Pedagógico do respectivo curso, respeitado o máximo de 5 (cinco) orientações por docente."

No Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa II e Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso serão ministradas por professores do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação.

A orientação e avaliação dos trabalhos de conclusão de curso deverão observar o Regulamento para a elaboração dos trabalhos de Conclusão (TCC) do Curso de Biblioteconomia que encontra-se no Anexo deste projeto.

5.5.7.4 Atividades Complementares

São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências do aluno, inclusive adquiridas fora da Universidade. O curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação prevê ao aluno o cumprimento de 13 créditos (234h) em atividades complementares de ensino, pesquisa, extensão e administração universitárias, bem como em atividades mistas que promovam a articulação entre teoria e prática. A carga horária exigida compreende o percentual de 8% da carga horária total do curso.

As atividades complementares do curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação seguem as diretrizes das resoluções internas que normatizam a matéria, a saber: Resolução Acadêmica 026/2012 - CONSEPE, Resolução Acadêmica 019/2013 - CONSEPE e Resolução Acadêmica 043/2014 - CONSEPE.

6 Avaliação do Curso

No que se refere a processo de avaliação interna do Curso, entende-se necessária uma política de autoavaliação (avaliação institucional) como processo permanente, com a finalidade de cumprir a determinação da LDB, de garantir, por meio de avaliações periódicas, a qualidade do ensino oferecido. Externamente a avaliação ocorre quando da necessidade de renovação do reconhecimento do curso pela visita do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Estes mecanismos serão descritos a seguir.

6.1 Avaliação externa

6.1.1 Quando da necessidade de renovar o reconhecimento do curso

No ano de 2016, o Curso de Biblioteconomia submeteu-se a processo de avaliação, conduzido por Comissão Avaliadora instituída pelo Conselho Estadual de Educação, com vistas à renovação de seu reconhecimento.

Esse processo avaliador verificou *in loco* as condições de ensino do curso de graduação, relativamente à organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações. Os trabalhos realizados pela Comissão compreenderam reuniões com uma amostra significativa do corpo discente, bem como do corpo docente. Ademais, a Comissão realizou visitas às instalações gerais da FAED e do Curso de Biblioteconomia e examinou a documentação e os registros relativos ao processo de pedido de reconhecimento que fora encaminhado ao CEE.

A Comissão Avaliadora, após a verificação *in loco* das condições de funcionamento e a apreciação analítica dos dados levantados, entendeu que o Curso de Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação, oferecido pela UDESC, oferecia as condições de obter o reconhecimento pretendido. Os índices obtidos neste processo de avaliação foram: organização didático-pedagógica 4.36, corpo docente 5.0 e infraestrutura 4.0, resultando na média final 4.44 e conceito “MUITO BOM”.

O ato de reconhecimento foi publicado no Decreto nº 1.050, de 7 de fevereiro de 2017, do Governo de Estado de Santa Catarina.

6.1.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

O ENADE, como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O quadro seguinte indica os diferentes intervalos de notas de desempenho no exame possíveis e os conceitos correspondentes a esses intervalos. Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5 e, à medida que esse valor aumenta, melhor é o desempenho no exame. A linha destacada no quadro abaixo corresponde ao conceito obtido pelo curso de

Biblioteconomia da UDESC em 2009 (ano em que foi realizado a última avaliação dos cursos de Biblioteconomia):

Quadro 14 – Conceitos e equivalência com as notas

CONCEITO	NOTAS FINAIS
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Destaque-se que a nota 4 (quatro) colocou o Curso de Biblioteconomia da UDESC entre os cinco melhores cursos de biblioteconomia do Brasil, conforme publicado no jornal AGORA, de São Paulo -

http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/258/enade_2009_not_cias_melhores_cursos_universitarios.pdf.

O conceito ENADE é composto pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). O CPC tem como base o desempenho dos estudantes no ENADE e itens como corpo docente, infra-estrutura e organização didático-pedagógica do curso. O IDD indica o quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele baseando-se no perfil de seus estudantes. O IDD alcançado pelo curso de Biblioteconomia da UDESC foi 5 e o CPC 4.

O relatório e os resultados do ENADE/2009 do Curso de Biblioteconomia da UDESC está disponível em:

http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/258/enade_2009_conceitos.pdf

Os dados gerados, tanto no que tange aos resultados da prova quanto à opinião dos estudantes, podem ser bastante úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso, uma vez que contribuem significativamente para uma reflexão interna com vistas à melhoria da qualidade do ensino de graduação.

6.2 Avaliação interna - autoavaliação

O processo de avaliação institucional da UDESC é conduzido pela Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI), Órgão Suplementar Superior vinculado à Reitoria, que desenvolve suas políticas e ações em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), e as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) presentes nos 12 Centros de Ensino.

O processo de avaliação dos cursos de graduação é de responsabilidade da Coordenação de Ensino de Graduação (CEG), que está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). A autoavaliação permite a instituição identificar as carências e qualidades dos processos educacionais, além de oportunizar a avaliação dos currículos, metodologias de ensino e a própria relação professor-estudante, para posteriormente corrigir e aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem. A metodologia de avaliação dos cursos é descrita na seção 6.1.

6.3 Exposição da metodologia de autoavaliação

A Avaliação das Ações dos Cursos (AAC) ocorre semestralmente, por meio da aplicação de um questionário eletrônico disponível no sistema de gestão acadêmica da UDESC denominado SIGA. Esta avaliação tem como público alvo discentes, docentes e tutores EaD, que participam voluntariamente do processo. A identidade dos respondentes é mantida em sigilo. A AAC ocorre em datas predefinidas. Para o ano de 2017 a avaliação das disciplinas ministradas no primeiro semestre está agendada para ocorrer entre 29 de Maio a 18 de junho, e do segundo semestre, entre 23 de outubro a 12 de novembro. A COAI antes das datas agendadas divulga o processo de avaliação para os participantes pelo web sites institucionais, mídias sociais e email.

No processo de avaliação discentes avaliam as disciplinas e o desempenho dos docentes por disciplina. Na avaliação das disciplinas os discentes respondem as seguintes perguntas:

1. Importância da disciplina para o curso
2. Integração do conteúdo da disciplina com outras do curso
3. Relacionamento da disciplina com a atuação no mercado de trabalho
4. Localização (fase) da disciplina na matriz curricular
5. Adequação da carga horária da disciplina
6. Materiais/equipamentos para o desenvolvimento da disciplina

Para a avaliação do desempenho dos docentes por disciplina, as questões são as seguintes:

1. Demonstração de conhecimento atualizado e domínio do conteúdo da disciplina
2. Apresentação do plano de ensino nos primeiros dias de aula
3. Cumprimento do plano de ensino
4. Incentivo constante à leitura complementar
5. Integração da pesquisa e/ou extensão com o ensino da disciplina

6. Clareza na exposição do conteúdo da disciplina
7. Utilização de metodologias adequadas ao ensino da disciplina
8. Eficácia dos mecanismos de avaliação da aprendizagem
9. Aplicação de avaliações que contemplem os conteúdos ministrados
10. Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético
11. Assiduidade nas aulas
12. Pontualidade nas aulas

Para cada pergunta o discente seleciona uma opção de resposta. As alternativas (escalas) são:

1. Ruim
2. Regular
3. Satisfatório
4. Bom
5. Ótimo
6. NÃO CONHEÇO

Noutro sentido, professores avaliam alunos a partir de um instrumento baseado nos seguintes questionamentos:

1. Assiduidade dos alunos nas aulas
2. Pontualidade dos alunos nas aulas
3. Participação nas aulas com formulação de questões e sugestões para ampliação do conhecimento e crescimento do grupo
4. Consulta à bibliografia indicada pelo professor
5. Capacidade de relacionar o conteúdo da disciplina com outros conteúdos ou fatos já conhecidos
6. Busca de esclarecimentos das dúvidas referentes à disciplina, consultando o professor, o monitor e os colegas
7. Capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético em sala de aula

As opções de resposta para o questionário de avaliação discente são as mesmas daquele destinado à avaliação docente. Além da avaliação quantitativa o instrumento também permite a coleta de opiniões, sugestões e reclamações dos alunos por meio do preenchimento de um campo de texto.

Ao final do prazo da aplicação do questionário, são gerados relatórios pela COAI a partir dos dados coletados e enviados para as chefias departamentais para análise. Os professores, por meio de suas credenciais, também tem acesso individualizado aos relatórios de avaliação das disciplinas que ministrou no sistema de gestão acadêmica (SIGA). De posse dos relatórios de avaliação a chefia do departamento, normalmente articula, junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), reuniões para analisar e discutir os dados resultantes das avaliações semestrais, que posteriormente são socializados para todo o corpo docente em reuniões pedagógicas.

6.4 Análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos quando da aplicação dos instrumentos de autoavaliação (pela ótica do discente e do docente nos últimos três anos)

A análise dos relatórios produzidos pela COAI indica uma baixa participação de discentes e docentes no processo de avaliação das ações dos cursos. A média de participação de discentes nos últimos triênios foi de **28%**, enquanto que de docentes foi de **17%**. Esta baixa adesão, frente a importância que o processo representa para o aperfeiçoamento do curso, sugere a necessidade de revisão da metodologia de avaliação, de modo a criar mecanismos que efetivamente sensibilizem a comunidade acadêmica deste instrumento de gestão. O quadro a seguir apresenta as médias de participação dos discentes por semestre nos últimos 3 anos, de acordo com as disciplinas ofertadas no período matutino (**BIM-GI**) e vespertino (**BIV-GI**).

Quadro 15 - PARTICIPAÇÃO AAC | 2014-2016 | DICENTES

	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2
BIM-GI	42%	12%	32%	13%	34%	26%
BIV-GI	27%	20%	19%	36%	51%	22%

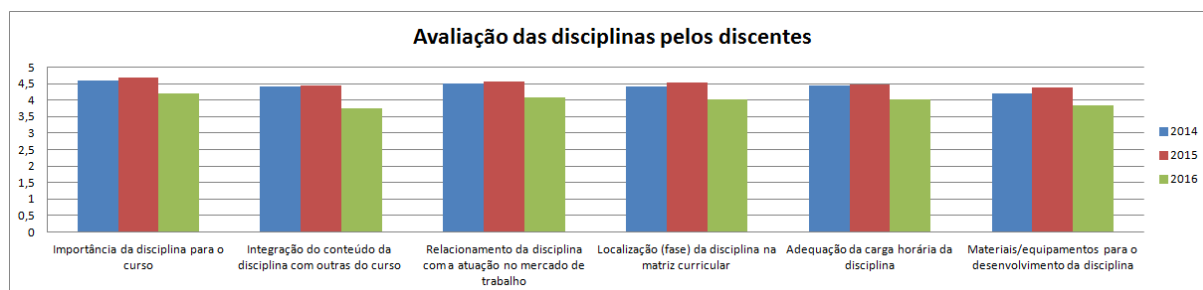
A seguir o quadro destaca a participação docente nos últimos três anos no processo avaliativo. Destaca-se que no ano de 2016, no segundo semestre, não houve participação dos professores no processo de avaliação.

Quadro 16 - PARTICIPAÇÃO AAC | 2014-2016 | DOCENTES

	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2
BIM-GI	33%	25%	14%	11%	30%	0%
BIV-GI	33%	9%	11%	18%	22%	0%

Resumidamente as avaliações das disciplinas pelos discentes em todos os anos avaliados (2014 à 2016), obteve-se como média igual ou superior a quatro (bom->ótimo) em todos os quesitos conforme indica o gráfico abaixo.

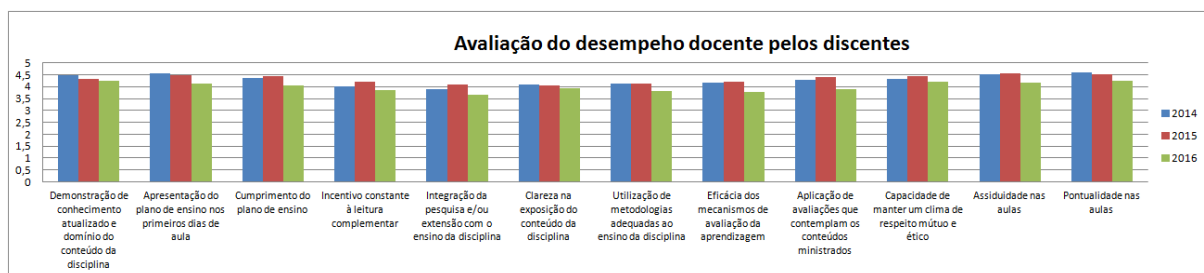
Figura 3 – Avaliação das disciplinas pelos discentes



Observando as médias alcançadas para a avaliação das disciplinas pelos discentes, considera-se que os resultados foram muito bons. Os quesitos com menores médias foram “Integração do conteúdo da disciplina com outras do curso”, e “Materiais/equipamentos para o desenvolvimento da disciplina”, com médias 4.21 e 4.13, respectivamente, para os anos avaliados, sendo estes aqueles que merecem maior atenção da chefia departamental no sentido de definir ações de aperfeiçoamento junto ao corpo docente.

Similar ao resultado da avaliação das disciplinas, a avaliação do desempenho docente também alcançou médias superiores a quatro (bom->ótimo) nos anos avaliados, de acordo com o gráfico a seguir.

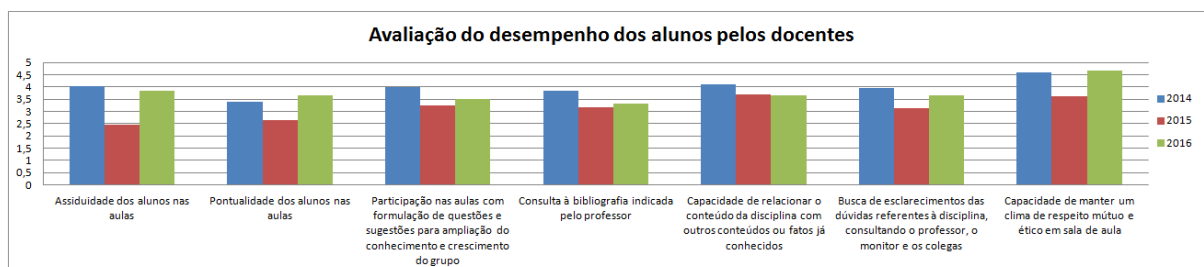
Figura 4 – Avaliação do desempenho docente pelos discentes



Observando as médias alcançadas para a avaliação do desempenho docente pelos discentes, considera-se que os resultados, da mesma forma que na avaliação das disciplinas, foram muito bons. Os quesitos com menores médias foram “Integração da pesquisa e/ou extensão com o ensino da disciplina”, e “Incentivo constante à leitura complementar”, com médias 3.88 e 4.01, respectivamente, para os anos avaliados, sendo estes aqueles que merecem maior atenção da chefia departamental no sentido de definir ações de aperfeiçoamento junto ao corpo docente.

Já a avaliação dos discentes pelos docentes obteve médias abaixo de quatro (satisfatório->bom) em todos os quesitos, sendo as menores médias relacionadas aos critérios de pontualidade e assiduidade dos alunos. O gráfico abaixo resume a avaliação dos discentes.

Figura 5 – Avaliação do desempenho dos alunos pelos docentes



6.5 Descrição das ações implementadas frente à autoavaliação

As análises dos relatórios provenientes da Avaliação das Ações dos Cursos foram realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e individualmente, pelo próprio docente.

As ações decorrentes da apreciação dos relatórios por parte do NDE concentram-se na capacitação docente. No início de cada semestre, antes do início das atividades de ensino, é realizada na FAED a semana de formação continuada. Nesta semana são oferecidos cursos, palestras e workshops para o corpo docente envolvendo temáticas que estão diretamente relacionadas às demandas identificadas pelo NDE a partir dos resultados da avaliação das ações dos cursos. Na semana de formação continuada que ocorreu em fevereiro de 2017, por

exemplo, foi ofertado um curso intitulado “Tecnologias educacionais na sala de aula”, ministrado pelo professor doutor Tobias Ruthemberg da Universidade de Bora da Suécia. O conteúdo programático deste curso previu a apresentação de novas estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em tecnologias da informação, especialmente em aplicativos desenvolvidos para dispositivos móveis (smartphones e tablets), que estão perfeitamente alinhados com a necessidade de adequação permanente das metodologias de ensino prevista no quesito “Utilização de metodologias adequadas ao ensino da disciplina” da avaliação do desempenho docente.

Além das ações promovidas pelo Centro, o DBI também realizou reuniões pedagógicas com vistas a aperfeiçoar a prática docente. As reuniões também se destinaram ao planejamento por fases para os semestres por vir e avaliação das disciplinas ao término de cada semestre. Foram discutidas ainda questões referentes a alunos com necessidades especiais, buscando apoio institucional e orientações em cada caso analisado.

6.6 Verificação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem do aluno do Curso obedecerá ao disposto no Regimento Geral da UDESC, Artigo 144 ao Artigo 148:

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a frequência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver frequentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

a média semestral de peso 6 (seis) representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtido através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;

o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, segundo normas estabelecidas pelo CONSEPE.

Conforme decisão do Colegiado de Ensino do Curso, a avaliação da aprendizagem do discente se orientará pelos seguintes critérios:

Disciplinas até dois (02) créditos: no mínimo duas (02) avaliações; e disciplinas de três (3) ou quatro (4) créditos: no mínimo três (3) avaliações.

As avaliações de atividades individuais deve ser atribuído peso maior do que às avaliações de atividades desenvolvidas em grupo. Salvo essa exceção, o professor da disciplina tem autonomia em definir o peso relativo a cada atividade de avaliação, de acordo com as particularidades da disciplina.

Nesse sentido será usada média ponderada, como ilustrado no quadro a seguir.

Quadro 17 – Critérios de Avaliação

ATIVIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO
Frequência	Frequência e assiduidade às aulas	10%
Dinâmicas de grupo, exercícios e seminários	Integração com os membros do grupo, participação na discussão do conteúdo e na socialização dos resultados das atividades, coerência nas intervenções.	25%
Trabalhos de campo	Apresentação de relatório: pertinência do conteúdo, clareza e coerência na apresentação do texto, dos resultados e das conclusões.	25%
Prova individual	Pertinência das respostas, clareza e coerência na exposição textual.	40%

Na avaliação do Estágio Curricular serão adotadas as orientações da Coordenação Geral de Estágios do Centro de Ciências Humanas e da Educação. No curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação essa avaliação é composta por: uma nota atribuída pelo Supervisor de Estágio ao desempenho do estagiário; uma nota atribuída pelo Orientador de Estágio ao desempenho do estagiário; e uma nota atribuída pelo Orientador de Estágio ao relatório final.

No curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação adota-se os critérios de avaliação do discente pelo supervisor e orientador descritos nos quadros abaixo

Quadro 18 – Avaliação do Discente pelo Supervisor de Estágio

ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS	PONTOS
a) Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas considerando o Plano de Trabalho e condições para sua execução.	1 2 3 4 5
b) Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável.	1 2 3 4 5
c) Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações.	1 2 3 4 5
d) Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas.	1 2 3 4 5
e) Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades.	1 2 3 4 5
f) Assiduidade e pontualidade: frequência e cumprimento do horário de estágio.	1 2 3 4 5
g) Disciplina e Ética Profissional: observância das normas e regulamentos internos da Empresa/Instituição.	1 2 3 4 5
h) Sociabilidade: facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho.	1 2 3 4 5
i) Cooperação: disposição em cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas.	1 2 3 4 5
j) Responsabilidade com o patrimônio: zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição.	1 2 3 4 5

Quadro 19 - Avaliação do discente pelo Professor Orientador de Estágio

ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS	PONTOS
a) Cumprimento das atividades: quantidade de tarefas e atividades cumpridas considerando o Plano de Trabalho e condições para sua execução	1 2 3 4 5
b) Desempenho: qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável	1 2 3 4 5
c) Criatividade: capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações	1 2 3 4 5
d) Conhecimentos: domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	1 2 3 4 5
e) Interesse e iniciativa: disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades	1 2 3 4 5
f) Pontualidade: Seriedade no cumprimento dos horários e presença nos dias agendados para as atividades	1 2 3 4 5
g) Registros e Produções Parciais	1 2 3 4 5
h) Participação no Seminário de Socialização	1 2 3 4 5
i) Relatório: conteúdo	1 2 3 4 5
j) Relatório: Apresentação (normalização)	1 2 3 4 5

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é realizada pelo Professor Orientador do TCC e por um Professor Avaliador segundo os seguintes critérios e pesos do quadro abaixo:

Quadro 20 - Critérios e pesos de avaliação de projetos e TCC

CRITÉRIO	PESO (ORIENTADOR)	PESO (AVALIADOR)
Título	0.5	0.5
Introdução	0.8	1.0
Revisão de Literatura	1.0	1.0
Metodologia da pesquisa	0.5	1.3
Resultados	1.7	2.0
Conclusões ou Considerações finais	1.7	1.7
Normalização	0.7	0.5
Qualidade da redação e organização do texto	1.6	1.0
Atitude do aluno	0.5	NÃO SE APLICA
Apresentação oral - recursos audiovisuais	0.2	0.2
Apresentação oral - apresentação	0.4	0.4
Apresentação oral - argumentação	0.4	0.4

7 Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação é composto por 12 professores, todos efetivos. Os Artigos 180 e 181 do Regimento Geral da UDESC definem como Professor Efetivo o docente ocupante do cargo de Professor Universitário pertencente ao Quadro de Pessoal Permanente que têm direito à carreira definida pelo Plano de Carreiras da UDESC.

7.1 Identificação dos docentes do curso, situação funcional, regime de trabalho e titulação

O quadro de docentes efetivos do Departamento de Biblioteconomia e Documentação é composto por três mestres, uma em fase de conclusão de doutorado, e nove doutores. O quadro referente a titulação docente apresenta esse panorama.

Os docentes efetivos possuem credenciamento automático nas disciplinas das áreas curriculares constantes nos editais de concurso público de sua contratação, bem como nas disciplinas constantes no currículo de sua graduação (Resolução 003/2016 – CONSEPE). Ao longo de sua carreira na UDESC, no entanto, ampliam essas áreas a partir de seus interesses de pesquisa e formação continuada, ampliando também o leque de disciplinas para credenciamento. Dessa forma, está prevista sua participação em diferentes áreas podendo, inclusive, dividir conteúdos de disciplinas com outros professores de acordo com sua especificidade e atendendo ao que rege a Resolução 029/2009 - CONSUNI.

Para atender as disciplinas de formação geral, o Curso de Biblioteconomia conta com professores de outros Departamentos do Centro.

Quadro 21 – Corpo docente e situação funcional

PROFESSOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
Ana Maria Pereira	Efetiva	40h com DI	Doutora
Daniela F. A. Oliveira Spudeit	Efetiva	40h	Mestre
Daniella Camara Pizarro	Efetiva	40h com DI	Doutor
Divino Ignácio Ribeiro Júnior	Efetivo	40h com DI	Doutor
Elaine Rosangela de Oliveira Lucas	Efetiva	40h com DI	Doutora
Elisa Cristina Delfini Corrêa	Efetiva	40h com DI	Doutora
Fernanda de Sales	Efetiva	40h com DI	Doutora
Gisela Eggert Steindel	Efetiva	40h com DI	Doutora
Jordan Pauleski Juliani	Efetivo	40h	Doutor
José Claudio Morelli Matos	Efetivo	40h com DI	Doutor
Marcia Silveira Kroeff	Efetiva	40h com DI	Doutora
Maria Emília Ganzarolli Martins	Efetiva	40h com DI	Mestre

8 Recursos necessários

8.1 Humanos

8.1.1 Identificação dos docentes a contratar por disciplina (caso necessário)

Não haverá necessidade de contratação de professores. O ajuste da matriz curricular foi proposto por todos os professores do Departamento, em áreas de atuação existentes e

implementadas, e não há disciplinas no currículo proposto que não possam ser ministradas por professores pertencentes ao quadro efetivo da UDESC.

8.1.2 Relação dos técnicos universitários a contratar

Não haverá necessidade de contratação de técnicos universitários, a partir desta reforma curricular. Atualmente a estrutura de técnicos administrativos do Centro de Ciências Humanas e da Educação que atende ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação é suficiente para seu funcionamento.

8.2 Material

Esta seção apresenta a infraestrutura administrativa, física, de ensino e pesquisa e demais recursos indispensáveis para o funcionamento do Curso proposto.

8.2.1 Infraestrutura Administrativa

A coordenação do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) é exercida pelo Chefe de Departamento, eleito pelos pares, e ocupa a sala das Coordenações de Departamento na FAED.

O Departamento conta com a infraestrutura da Secretaria Acadêmica de Graduação do Centro, composta por: um Secretário Acadêmico, técnico universitário de suporte mais dois técnicos universitários. A Secretaria de Graduação possui 03 computadores conectados em rede, *scanner* e impressoras.

8.2.2 Salas para Docentes

O curso tem disponíveis duas salas para desenvolvimento de pesquisa e atendimento a alunos, uma sala de professores equipada com 12 estações de trabalho, com computadores com *softwares* da Microsoft, pacote *Office*, ligados a *internet* e uma impressora multifuncional. Os professores os quais preferem trabalhar com seus computadores pessoais tem também acesso a rede *wireless* na sala de professores e nos laboratórios.

Além desses equipamentos estão disponíveis os computadores e impressoras obtidos por meio de projetos de pesquisa de docentes do Departamento que estão instalados nos Laboratórios de pesquisa.

8.2.3 Salas para alunos equipadas com computadores

O curso dispõe de um laboratório de informática alinhado às necessidades das disciplinas do Curso, para uso dos alunos, equipado com 21 computadores, interligados em rede e com acesso à *Internet*, impressora, *scanner*, *Datashow*. A organização dos serviços e manutenção é realizada pela Coordenadoria de Informática da FAED, responsável pelo gerenciamento da infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

Os *softwares* disponíveis são instalados sob demanda com a seguinte orientação: uso preferencial de *software* livre, desde que atenda às necessidades dos alunos e professores; e uso de *software* proprietário mediante licenciamento.

O Laboratório conta com o licenciamento de todos os *softwares* da Microsoft na modalidade “Campus”. Trata-se de uma forma de licenciamento que consiste num programa de licenciamento em volume concebido para ir ao encontro das necessidades específicas das instituições de Ensino Superior. O *Campus Agreement* permite que cada Instituição de Ensino Superior mantenha sempre a sua estrutura tecnológica atualizada, mesmo com um orçamento limitado e com um nível de gestão relativamente baixo.

8.2.4 Laboratórios para Pesquisa

Os professores do Programa são responsáveis e participam de atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas em três espaços: (a) Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência de Informação (LABIB); (b) Laboratório de Tecnologias e Gestão do Conhecimento (LABTECGC); (c) Laboratório de Produção, Comunicação e Memória Científica (CienLAB), localizados no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED).

8.2.4.1 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação – LABIB

O LABIB vinculado ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI), tem contribuído na orientação de pesquisas de professores e alunos, tanto do curso de graduação quanto do Mestrado Profissional - PPGInfo.

A criação desse Laboratório se pautou na realidade da proposta curricular de 2001 e nas condições de infraestrutura do Curso de Graduação, iniciando as atividades em 2006, sob a sigla LEPBCI, com vistas a formar bibliotecários habilitados para gerenciar informação a partir

de conhecimentos técnico-científicos dos campos da Biblioteconomia, da Ciência da Informação, da Administração e da Tecnologia de Informação e Comunicação.

O objetivo desse Laboratório é desenvolver estudos e projetos de ensino, pesquisa e extensão nas linhas de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Informação: (a) Gestão de Unidades de Informação; (b) Informação, Memória e Sociedade. Essas duas linhas abarcam temáticas como planejamento e avaliação em unidades de informação, organização e tratamento da Informação, recursos e serviços de informação; gestão da informação, tecnologias da informação, competência em Informação, memória e sociedade.

O Laboratório tem uma infraestrutura de materiais, equipamentos e móveis para atender professores e alunos em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, integrados entre a graduação e a pós-graduação. Dispõe de cinco estações de trabalho com computadores e respectivos periféricos, ligados a *rede* cabeada Ethernet e *wireless*, uma impressora multifuncional, uma mesa de trabalho coletivo com seis cadeiras, gaveteiros, armários e estantes para armazenamento de materiais.

O LABIB salvaguarda um acervo bibliográfico de material didático-pedagógico, como o Código de Classificação Universal (CDU), o Código de Classificação de Dewey (CDD), o Código de Catalogação Anglo-americano, além de acervo para pesquisa e consulta local.

Além disso, o LABIB dispõe de infraestrutura de *hardware* e *software* para apoiar as atividades docentes e discentes. Destaca-se cinco computadores instalados com Pacote Office (Word, Excel, PowerPoint, etc.) e outros *softwares* licenciados também para o Laboratório de Informática; Processador Dual Core (AMD Athlon 64 bits), Memória RAM 2 Gb, Disco Rígido 120 Gb; acesso à rede *Wireless* e cabeada Ethernet; e *Software Sphinx Léxica*.

O *Software Sphinx Léxica* é uma ferramenta de apoio à pesquisa que permite análises de dados quantitativos e qualitativos, coletados por meio de questionários, entrevistas, discursos, livros e mensagens eletrônicas. Ademais, oferece funções de divisão de texto, navegação por hipertexto e indexação automática. Os formulários para coleta de dados primários podem ser criados no próprio *Software*, como também é possível a importação de base de dados externas.

8.2.4.2 Laboratório de Tecnologias e Gestão do Conhecimento - LabTecGC

O LabTecGC tem sua gênese na identificação de demandas de pesquisa aplicada e inovação tecnológica que são caracterizadas em três eixos de atuação:

– **Gestão do Conhecimento:** estudos de métodos e técnicas da Engenharia e Gestão do Conhecimento, orientados para o desenvolvimento de soluções para contextos de atividades intensivas em conhecimento, como Bases de Conhecimento (Ontologias), aplicações baseadas em *Web Semântica* e *Web 3.0*, e Sistemas Baseados em Conhecimento;

– **Gestão da Informação:** estudos de métodos e tecnologias para o desenvolvimento de soluções orientadas para atividades organizacionais de nível gerencial, como aquelas empregadas no desenvolvimento de *Business Intelligence*,

Data warehouse e outras pertinentes ao campo da Gestão da Informação;

– **Teoria e Prática da Gestão do Conhecimento e da Informação:** estudo e desenvolvimento de projetos interdisciplinares de ensino e de pesquisa nos contextos da Ciência da Informação, Gestão da Informação e Ciência da Computação, oportunizando a formação de competências por meio de atividades complementares nos dois eixos anteriores para alunos de Graduação e Pós-Graduação.

A justificativa da criação do LabTecGC fundamenta-se:

– Na política institucional de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação da UDESC;

– Na necessidade de consolidar a vocação de pesquisa de docentes cujas competências e habilidades estão ligadas às áreas que caracterizam os eixos de concepção do LabTecGC, de forma a materializar um segmento de produção de conhecimento científico, bem como de geração de pesquisa aplicada em contextos de inovação tecnológica;

– No pressuposto de que os métodos e técnicas da Engenharia e Gestão do Conhecimento, e da Gestão da Informação, como aqueles aplicados em contextos de *Business Intelligence*, constituem-se recursos estratégicos para uso no ensino, na pesquisa e no desenvolvimento de soluções tecnológicas para demandas especializadas;

– Na disseminação dos conhecimentos obtidos a partir das pesquisas científicas realizadas no Laboratório, por meio de publicações científicas, o que confere a necessária credibilidade aos resultados dos projetos;

– No papel do Laboratório no contexto Institucional, como componente do desenvolvimento Científico e Tecnológico em alinhamento com a Missão, Visão e Princípios da UDESC.

A criação deste Laboratório representa a oportunidade para consolidar um importante recurso para a conjunção de competências de pesquisadores com atuação na área, e tem como objetivo a realização de atividades enquadradas nas seguintes categorias:

- Projetos de Pesquisa: desenvolvimento de pesquisas aplicadas à Gestão do Conhecimento e da Informação;
- Projetos de Ensino: desenvolvimento de atividades complementares para formação de competências de egressos de Graduação e Pós-Graduação nos contextos dos três eixos de atuação;

Atualmente o LabTecGC dispõe das seguintes ferramentas para apoio ao Ensino:

- **Software DSpace**: é um *software* livre desenvolvido para criação de Repositórios Digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. É mantido por meio de um projeto colaborativo da *MIT Libraries* e a *Hewlett-Packard Company* (www.dspace.org).

Os repositórios digitais podem ser considerados uma inovação no gerenciamento da informação digital. As editoras, bibliotecas, arquivos e centros de informação em vários países estão criando grandes repositórios de informação digital, contendo diferentes tipos de conteúdos e formatos de arquivos digitais.

O *DSpace* é utilizado nas disciplinas de Planejamento e Geração de Bases dados e Tecnologias para Bibliotecas Digitais e o servidor que hospeda o *software* está acessível pelo endereço: <http://www.labtecgc.udesc.br:8080/jspui/>

- **Software Open Journal System – OJS**: é um Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas e contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos, e maior rapidez no fluxo das informações.

A boa aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos deve-se ao desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Ademais, o SEER permite a adoção de padrões editoriais internacionais para periódicos eletrônicos, melhorando a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras. Esse *software* é usado nas disciplinas de Tecnologias para Bibliotecas Digitais e

Tecnologias aplicadas à Biblioteconomia e encontra-se disponível no endereço: <http://www.labtecgc.udesc.br/ojs8fase>.

– **Software Limesurvey**: é um *software* livre de código aberto para criação de questionários e coleta de dados *on-line*, via *Internet*, com suporte para coleta identificada ou não e geração de estatísticas. Esse *Software* é utilizado pelos alunos para coleta de dados em pesquisas que demandam grande volume dados e controle, proporcionando economia de tempo.

O *software* e questionários, criados sob demanda, estão disponíveis em: <http://www.labtecgc.udesc.br/limesurvey/admin>.

– **Wikibiblio**: é um ambiente baseado em plataforma colaborativa criada com o *software MediaWiki*. Trata-se de um *wiki engine*, isto é, um *software* que fornece um *site web* com páginas que podem ser editadas pelos usuários. É utilizado principalmente pela Fundação *Wikimedia* para viabilizar projetos de conteúdo aberto, como a *Wikipédia* e o *Wikimedia Commons*.

O papel dessa plataforma é apresentar aos alunos, na prática, o paradigma de construção colaborativa de conteúdos, pelos quais eles interagem com conceitos, como de *Web 2.0*, de Biblioteca 2.0 e de compartilhamento de conhecimentos. A *Wikibiblio* está disponível em: <http://www.labtecgc.udesc.br/wikibiblio/>.

– **Software ScriptLattes**: é utilizado em pesquisas relacionadas à produção de pesquisadores, com o intuito de produzir relatórios com informações para posterior análise. Foi projetado e desenvolvido em Linguagem *Perl* por Jesús P. Mena-Chalco e Roberto M. Cesar-Jr, na USP, para ser executado unicamente em um terminal de texto (consola de Linux) e sob o sistema operacional GNU Linux. É baseado no licenciamento GNU (*software* livre de código aberto). O aplicativo está disponível em: <http://www.labtecgc.udesc.br/lattes/cinfbrasil/>.

8.2.4.3 Laboratório CienLab

O Laboratório de Comunicação, Produção e Memória Científica (CienLAB) – criado oficialmente em 08 de julho de 2016 por meio da Portaria n. 106/2016 - foi planejado a partir de referencial teórico-prático que envolve as premissas e objetivos do movimento de acesso aberto. Com o movimento de acesso aberto, o uso de periódicos eletrônicos foi intensificado, de modo que os portais de periódicos também ganharam mais espaço já que sua implantação propicia questões estratégicas ao contribuir para o aumento da visibilidade e do valor público das instituições, indicando a qualidade da entidade à medida que esta toma para si a

responsabilidade pela preservação e disseminação dos periódicos, contribuindo para a expansão da comunicação científica.

O CienLAB tem como objetivo principal o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão sobre a temática do acesso aberto (*Open Access*) de forma ampla, bem como, promover o acesso, a visibilidade, a segurança e o suporte as revistas científicas da UDESC.

A função do Laboratório além do desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão na temática abordada, é de atuar junto às equipes editoriais de periódicos por meio da criação do Programa de Apoio às Revistas Científicas da UDESC, que promoverá políticas institucionais e ações que estimulem o aperfeiçoamento, a preservação e a profissionalização das publicações científicas periódicas editadas oficialmente pela Universidade, para alcance de excelência científica e reconhecimento nacional e internacional.

Entre os objetivos específicos do laboratório, podemos citar:

- a) Desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino que abarquem as múltiplas questões do acesso aberto, especialmente ao tocante a via dourada;
- b) Estabelecimento de um único ambiente institucional de publicação (Portal), em acesso aberto (*Open Access*), de Revistas Científicas da UDESC já consolidadas;
- c) Criação de uma Incubadora de periódicos em acesso aberto (*Open Access*) para novas Revistas Científicas da UDESC ou para as Revistas em fase de consolidação;
- d) Criação do Programa de Apoio às Revistas Científicas da UDESC;
- e) Promover assessoria técnica e operacional aos editores para garantir a qualidade das publicações;
- f) Desenvolver plano de Marketing Digital para o Portal de forma ampla, bem como, para cada uma das revistas científicas da universidade, promovendo a visibilidade e acessibilidade ao conteúdo das revistas.

Atualmente o CienLAB dispõe de uma infraestrutura de materiais, equipamentos e móveis para apoio as suas atividades.

Dispõe de seis estações de trabalho com computadores e respectivos periféricos, ligados a *rede* cabeada Ethernet e *wireless*, uma impressora multifuncional, gaveteiros, armários e estantes para armazenamento de materiais.

8.2.5 Salas de aula

O curso utiliza 04 salas de aula nos períodos matutino e vespertino, que comportam até 45 alunos, equipadas com materiais multimídia (Datashow, Computadores com Som) e quadro branco.

9 Acervo e regime de funcionamento da Biblioteca

A Biblioteca Universitária é um órgão suplementar superior vinculado à Reitoria da Universidade do Estado de Santa Catarina, com um coordenador nomeado pelo Reitor.

Compete à Biblioteca Universitária:

- garantir o acesso informacional técnico e científico às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UDESC, através da biblioteca central e das bibliotecas setoriais dos respectivos Centros;
- coordenar a execução de programas de cooperação com instituições congêneres, mediante convênios e acordos;
- estabelecer as normas técnicas e diretrizes do funcionamento da Biblioteca Central e das Setoriais;
- exercer outras atribuições no âmbito de sua competência ou que lhe forem delegadas.

A Biblioteca Central foi constituída em julho de 2007 pelos acervos das Bibliotecas Setoriais do CEART, da FAED, da ESAG e do CEAD, atendendo cursos de graduação e pós-graduação oferecidos nesses Centros (cerca de 3500 usuários). Sua área física perfaz um total de 1.440 m², distribuídos em quatro pavimentos, sendo que do total, 431 m² estão destinados ao acervo e 350 m² aos usuários. Esse espaço permite um agradável ambiente de leitura e pesquisa e de um adequado armazenamento do acervo.

A iniciativa de centralizar em um único prédio os acervos das Bibliotecas dos quatro Centros da UDESC, instalados no Campus I, Itacorubi, teve como premissa a garantia do aumento da qualidade dos serviços. Essa centralização proporciona aos usuários a utilização de variados recursos de aprendizagem e o convívio com outros alunos e materiais de outras áreas do conhecimento, fato este que desempenha papel relevante na melhoria do ensino e na integração da comunidade acadêmica.

Atualmente trabalham na biblioteca 7 bibliotecários, 4 auxiliares e 9 bolsistas.

Em 2016 cadastraram-se na BC 731 novos usuários, desta forma, em dezembro do referido ano o total de usuários inscritos é de 14.170.

A Biblioteca possui computadores com ponto de rede para o Sistema Pergamum para consulta à base de dados do acervo disponível na Biblioteca Universitária, e equipamentos com ponto de acesso à Internet, distribuídos nos quatro pavimentos da Biblioteca. Além disso, há acesso wireless em todos os setores da Biblioteca.

9.1 Serviços oferecidos pela Biblioteca

O software de gestão do acervo e das atividades relacionadas ao cadastro de usuários e empréstimos é o Pergamum, que é um sistema informatizado de gerenciamento de

Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, da aquisição ao empréstimo.

A pesquisa ao acervo da Biblioteca pode ser feita por meio de qualquer computador ligado à internet, por meio do acesso à homepage do catálogo on-line. Os serviços prestados pela BC são os seguintes:

- Consulta local: o acervo é disponível para a comunidade, tendo acesso livre as estantes.
- Empréstimo Domiciliar: para retirar materiais da Biblioteca, o usuário precisa ser aluno, professor, funcionário da UDESC ou pertencer a uma instituição conveniada. Os prazos para empréstimo variam de acordo com cada categoria e com o tipo de material solicitado.

Em 2016 foram registradas pela BC, 8.034 consultas, 106.890 empréstimos, 643 empréstimos entre bibliotecas, sendo a frequência de circulação do acervo de 71.123.

- Levantamento Bibliográfico: serviço de pesquisa no acervo da UDESC, de outras Instituições ou em diferentes bases de dados de fontes/bibliografias sobre um determinado assunto ou autor.
- Normalização Bibliográfica: Consistem em orientar os usuários no uso das normas técnicas da ABNT, referentes à apresentação de documentos.
- Treinamento para utilização de Bases de Dados: sistematização e aplicação de métodos que orientam usuários ao acesso e uso de diferentes bases de dados nacionais ou estrangeiras. Solicite e agende com o bibliotecário. Em 2016 foram oferecidos 12 treinamentos ao Portal Capes envolvendo 155 usuários participantes.
- Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: fornecimento de informações técnico-científicas, especializadas e atualizadas, aos professores e pesquisadores da UDESC, de acordo com cada linha de pesquisa.
- Divulgação de novas aquisições e serviços: tem como função divulgar as aquisições e serviços disponíveis através de listagens impressas, expositores, e-mails, entre outros.

- Biblioteca Digital da UDESC: é uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto da produção científica da UDESC com textos completos, digitalizados e disponíveis no catálogo on-line da Biblioteca Universitária da UDESC.
- Banco Digital de Teses da UDESC: é uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto das teses e dissertações produzidas pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação da UDESC (mestrado e doutorado). Em 2016 foram inseridas no Banco Digital de Teses da UDESC e estão disponíveis na BC, 171 relatórios de pesquisas.
- Atividades artísticas e culturais: atividades realizadas na biblioteca, em conjunto com a comunidade universitária, com o objetivo de estimular e fortalecer a interação Biblioteca e Centro. Essas atividades podem ser: apresentações musicais, filmes, slides, vídeos, performances de teatro, hora do conto; exposições permanentes de obras de arte e outras; debates, palestras, varal cultural, varal literário, etc.
- Visita orientada: a Biblioteca orienta grupos de alunos e/ou de diferentes instituições sobre a utilização do acervo e serviços da Biblioteca. É necessário agendar a visita com antecedência.
- Boletim de Sumários Correntes: consiste na divulgação dos sumários de periódicos correntes dos últimos fascículos recebidos pela Biblioteca.
- Intercâmbio Bibliotecário: visa ampliar as possibilidades de acesso às informações através do contato e troca de informações/materiais com outras instituições e acervos, na medida do possível.
- Comutação Bibliográfica: serviço de solicitação de cópias de artigos de periódicos, anais de congresso e teses que não existem no acervo das Bibliotecas da UDESC e sim em acervos de outras bibliotecas. Este serviço é oferecido através de convênio com outras instituições que disponibilizam o serviço e, portanto, terá um custo.
- Acesso a Bases de Dados: pesquisa, identificação e levantamento de informações sobre assuntos ou autores específicos em bases de dados nacionais ou estrangeiras. Estão disponíveis bases de dados de livre acesso (gratuitas) ou acesso restrito. A UDESC disponibiliza o Portal que oferece acesso aos textos

completos de artigos de mais de 2400 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e as bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também indicações de importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet.

9.2 Acervo da Biblioteca

O acervo da Biblioteca Central, em dezembro de 2016, totalizava 119.987 volumes, disponíveis aos usuários e de acesso ao curso.

Em 2016 a BC absorveu em seu acervo 1.058 novas obras, por meio de doação e adquiriu 17 títulos de periódicos, por meio de compra.

9.3 Acervo periódicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação

O curso tem acesso online a diversos títulos de periódicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como os arrolados a seguir.

9.3.1 Periódicos nacionais

- Ciência da Informação
- Perspectivas em Ciência da Informação
- Informação & Sociedade estudos
- Transinformação
- DataGramaZero Revista de Ciência da Informação -
- Encontros BIBLI Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Em Questão
- ETD: Educação Temática Digital
- Informação & Informação
- Liinc em Revista
- Revista ACB
- Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação

9.3.2 Periódicos internacionais

- Information Research
- International Journal of Information Management
- Library Trends
- Ciencias de la Información
- The International Information & Library Review
- Bulletin of the American Society for Information Science and Technology
- Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação
- Education for Information
- Revista Interamericana de Bibliotecología
- Biblios
- OCLC Systems & Services

A UDESC disponibiliza o acesso a bases de dados online por meio do Portal de Periódicos CAPES. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UDESC. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à internet localizado nas dependências da UDESC. As principais bases de dados de acesso disponível para o curso são:

- Scientific Electronic Library Online (SCIELO)
- Science Direct Online
- Ebsco
- Organization for Economic Co-operation and Development (OECD)
- Proquest/ABI Inform Global
- Banco de Teses da CAPES
- General Science Full Text
- Scopus
- Social Sciences Full Text
- Blackwell
- Emerald
- Oxford University Press
- Wilson

A Biblioteca Central tem também convênios firmados com as seguintes instituições:

- IBGE: A Biblioteca Central faz parte do projeto Bibliotecas Depositárias, que tem como principal objetivo oferecer à sociedade novos pontos de acesso às informações produzidas pelo IBGE, ampliando as possibilidades de consulta e utilização do valioso acervo da instituição. Para atender esse objetivo, o IBGE formou uma rede de bibliotecas depositárias de suas publicações (livros, periódicos e mapas avulsos), que devem processar, organizar, preservar e prover o acesso gratuito à coleção Ibegeana a todos os usuários. Essa rede constitui-se de bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior governamentais e de outras instituições públicas selecionadas. Atendendo o depósito legal, a Biblioteca Nacional recebe toda a produção institucional de livros e periódicos, em meio impresso e eletrônico. A rede formal de bibliotecas depositárias integra a Rede Nacional de Disseminação do IBGE, sendo divulgada através dos meios de disseminação institucional: o Catálogo do IBGE, em meio impresso, e no Portal do IBGE na internet.
- ONU: A Biblioteca Central tem a concessão da Biblioteca Depositária das Nações Unidas (United Nations Depository Library), DL-253. Integrante de um sistema de aproximadamente 405 bibliotecas distribuídas em 146 países, o Brasil conta com sete Bibliotecas Depositárias. Seu principal objetivo é divulgar o material sobre fins, princípios e atividades das Nações Unidas, facilitando o acesso aos documentos e publicações da ONU a todos os povos. O acervo da Biblioteca é único, diversificado e atualizado. Conta com assuntos relativos às diversas áreas do conhecimento, entre elas Economia, Estatística social mundial, Meio Ambiente, Comércio, Transferência de Tecnologia, Transportes, Direito Internacional, Relações Internacionais, Direitos Humanos, Demografia e Problemas Sociais.
- IBICT: Participando do projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que busca integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, bem como estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. O modelo da BDTD integra duas iniciativas: a de registro bibliográfico e a de

publicação eletrônica de teses e dissertações existentes nos acervos das IES brasileiras. Ao integrar essas duas iniciativas, o IBICT amplia a abrangência da BDTD e disponibiliza para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral e referencial provenientes das IES, possibilitando uma forma única de busca e acesso a estes documentos. O conteúdo das teses disponibilizadas em meio magnético (identificado no portal por um ícone) poderá ser acessado diretamente nos repositórios locais das instituições provedoras de dados. Quanto às teses cujo registro apenas contém as referências bibliográficas, estas poderão ser obtidas por meio de solicitação de cópia, via Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), integrado à BDTD.

- Para atender às demandas do curso no que se refere à formação do acervo, o DBI, está atento à Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária (que atualmente funciona no mesmo prédio da Biblioteca Central).
- Em sua maioria a formação do acervo se dá com recursos orçamentários disponibilizados pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes.
- São critérios de seleção do acervo: adequação às disciplinas e às linhas de pesquisa; qualidade do conteúdo; autoridade do autor e/ou editor; demanda; atualidade da obra; quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção da biblioteca; idioma acessível; custo justificável; número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; condições físicas do material; conveniência do formato e compatibilização com tecnologias disponíveis na instituição.
- Para garantir a qualidade do processo de seleção de materiais leva-se em consideração os seguintes aspectos: que as bibliografias básicas dos programas das disciplinas do Curso sejam atualizadas periodicamente pelos docentes registrando suas solicitações no sistema Pergamum; sugestões de materiais por parte do corpo docente e discente devem ser informados a Biblioteca via sistema Pergamum; projetos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelo Programa.

Quanto à quantidade de exemplares para cada título, considera-se:

- Livros impressos: são adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção de 1 (um) exemplar para até 08 (oito) alunos (conforme

recomendação do MEC). A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e estatísticas de uso (consulta/empréstimo).

- Livros eletrônicos: são avaliados pela Comissão de Seleção levando em consideração os critérios de seleção descritos na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca.
- Coleção de Referência: as obras de referência (impressas ou eletrônicas) se constituem em importante instrumento de disseminação e pesquisa, que fornece a informação propriamente dita e/ou indica onde a mesma pode ser encontrada. É dada atenção especial à aquisição de obras indicadas pelo corpo docente.
- Periódicos: a assinatura de títulos de periódicos (impressos ou eletrônicos) é efetuada de acordo com as sugestões encaminhadas à Comissão de Seleção.
- Para a definição dos títulos de periódicos a serem incluídos no acervo, observa-se os seguintes critérios: título publicado na área e sem que haja equivalente disponível na biblioteca; quando houver necessidade de novo título em decorrência de alteração de currículo; títulos necessários ao desenvolvimento de pesquisa; quando um novo título é mais abrangente do que o já existente no acervo da biblioteca.

A Biblioteca procede à avaliação do acervo sempre que necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados são comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção. Cabe à Comissão de Seleção da Biblioteca determinar os métodos de avaliação e sua periodicidade.

10 Previsão orçamentária

A seguir a planilha financeira elaborada pela Direção de Administração, nos moldes do anexo da Resolução CONSEPE 41/2013:

Destinação dos Recursos	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. INVESTIMENTOS				
1.1 Terreno				0
1.2 Construções				0
1.3 Mobiliário				30.000,00
1.4 Equipamentos				90.000,00

1.5 Acervo Bibliográfico				50.000,00
2. CUSTEIO				
2.1 Diárias				50.000,00
2.2 Material de Consumo				230.000,00
2.3 Locomoção/Passagens				115.000,00
2.4 Terceiros Pessoa Física				28.000,00
2.5 Terceiros Pessoa Jurídica				30.000,00
2.6 Locação de Mão-de-Obra				1.274.000,00
2.7 Despesas com Pessoal				
2.7.1 Professores Universitários	custeados pela reitoria			
2.7.2 Técnicos Universitários de Desenvolvimento	custeados pela reitoria			
2.7.3 Técnicos Universitários de Suporte	custeados pela reitoria			
2.7.4 Técnicos Universitários de Execução	custeados pela reitoria			

Os itens da planilha apresentada referem-se às rubricas de orçamento computadas pela Direção de Administração em vigência para o curso de Biblioteconomia, e não sofrerão alterações decorrentes da reformulação curricular. Assim, não serão necessários novos recursos de investimentos e/ou de custeio.

O Curso conta, atualmente, com 12 professores efetivos e 01 professor substituto. O custo variável nesse cenário é o do professor substituto, que nos último 04 anos teve uma atribuição de carga horária que variou entre 11 e 13 horas-atividade, em virtude de que pelo menos dois professores sempre estão em função de confiança, na Chefia de Departamento e na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação.

O cenário futuro de demanda de ensino para os PTI no Departamento é de redução, conforme as tabelas a seguir:

FASE	VIGENTE		PROPOSTO		VARIAÇÃO	
	Créditos	Vigente h/a	Créditos	Em H/a	Do Vigente para o Proposto (Créditos)	Variação em %
1ª Fase	21	378	19	342	-2	-10%
2ª Fase	22	396	21	378	-1	-5%
3ª Fase	20	360	21	378	1	5%
4ª Fase	21	378	22	396	1	5%
5ª Fase	22	396	14	252	-8	-36%
6ª Fase	19	342	17	306	-2	-11%
7ª Fase	3	54	15	270	12	400%
8ª Fase	10	180	0	0	-10	-100%
Total Ensino para PTI	138	2484	129	2322	-9	-7%

Dessa maneira também não haverá impacto financeiro decorrente da necessidade de contratação de novos professores efetivos, por conta da reforma curricular.

REFERÊNCIAS

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

LINS, Zenilda Nunes. **Faculdade de Educação: projeto e realidade**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UDESC, 1999.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt *et al.* Alteração curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 71-82, jan./jun. 2002.

RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignácio. Repositórios de Dados para E-Science: Open Data, Linked Data e suas tecnologias. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 42, n. 2, aug. 2015. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1386/1564>>. Acesso em: 01 julho 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf..v42i2.1386>.

SAYAO, Luis *et al.* **Implantação e Gestão de Repositórios Institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. EDUFBA, 2009. 365 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Curso de Biblioteconomia. **Proposta de alteração curricular do Curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação**. Florianópolis, 2007.

ANEXOS